

Todos os direitos autorais reservados pela **TOTVS S.A.**

Proibida a reprodução total ou parcial, bem como a armazenagem em sistema de recuperação e a transmissão, de qualquer modo ou por qualquer outro meio, seja este eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização por escrito da proprietária.

O desrespeito a essa proibição configura em apropriação indevida dos direitos autorais e patrimoniais da TOTVS.

Conforme artigos 122 e 130 da LEI no. 5.988 de 14 de Dezembro de 1973.

Custos Aplicáveis II

Protheus – Versão 12



Sumário

1. Custos II.....	3
2. Definição e aplicação do sistema de acumulação	14
3. Entidades de Custos	21
4. Classe de Valor.....	29
5. Wizard para configuração de entidades contábeis	33
5.1. Regras e Contra – Regras	34
5.2. Critério de Amrração	34
5.3. Configuração Contábeis.....	37
6. Lançamentos Padrões	39

1. Custos II

Teoria Geral de Custos Contábil

– Contabilização de Custos

A contabilização dos Custos foca na composição e no cálculo dos custos, com o objetivo de melhorar a análise do resultado do processo produtivo.

Abordaremos alguns modelos de contabilização de custo com a utilização do Protheus 11 através dos módulos de Contabilidade Gerencial, Estoque e Planejamento e Controle de Produção, assim como as suas movimentações.

Teremos inúmeros modelos de análise de Custo Contábil, porém deveremos identificar os modelos ou conjuntos de modelos que farão parte dos conceitos da empresa quanto a apuração de custos.

Não existe uma receita, um padrão para as empresas, pois cada uma tem uma característica de acordo com a região do nosso País, que tem dimensões continentais assim como uma empresa da região sul que fabrica um produto “X” e outro que fabrica o mesmo produto “X” no nordeste, tem princípios contábeis de apuração específicos.

– Legislação Brasileira

Sendo um dos objetivos da Contabilidade de Custos a avaliação do estoque é importante observar-se o que traz a legislação brasileira (lei nº 6.404/76) a respeito de tal tópico:

“Os direitos que tiverem por objeto mercadorias e produtos de comércio da companhia, assim como matérias-primas, produtos em fabricação e bens em almoxarifado, serão avaliados pelo custo de aquisição ou produção; deduzido de provisão para ajustá-lo ao valor de mercado, quando este for inferior”.

Assim, a base elementar da contabilização dos estoques é o custo (de aquisição e de produção).

Seguindo o que propõe a legislação, o custo é a base, mas quando houver a perda de utilidade ou a redução no preço de venda ou de reposição de um item que reduza o seu valor recuperável, ou seja, de mercado, a um nível abaixo do custo, deve-se então assumir com base final de avaliação tal preço de mercado inferior ao custo (custo ou mercado, dos dois o menor), mediante uma previsão (previsão para desvalorização de estoques), mantendo-se os controles de estoques ao valor original de custo.

– Contabilidade de Custos Sintética:

Consiste na apropriação dos custos das operações propriamente industriais ou de prestação de serviços em um modelo resumido. Tais registros sintetizam, resumem e consolidam os resultados dos cálculos detalhados de custos efetuados na contabilidade de custos analítica, na forma de alocação de custos por setores, apropriação de custos a produtos em geral, serviços e apuração do custo unitário dos produtos elaborados, semiacabados e em elaboração, através do uso de movimentos de produção e rateio de custos gerais de fabricação.

– A Contabilidade de Custos Analítica:

Consiste no detalhamento contábil dos movimentos internos tendo o custo médio histórico Mensal, Diário ou calculado pelo sequencial na elaboração dos produtos, não só com fins contábeis, inventariais e de apuração do resultado geral.

Fazem parte desses conceitos os dois métodos abaixo:

– **A Contabilidade Setorial de Custos:**

- Acompanhamento.
- Alocação e a determinação dos custos operacionais setoriais e totais e unitários.

– **A Contabilidade de Custos dos Produtos:**

- Apropriação dos custos de produção de produtos acabados, semiacabados e em elaboração;
- Apuração do custo total e unitário dos produtos e serviços para fins gerenciais e administrativos, pode ter em seu cálculo os custos de distribuição, armazenagem, vendas e administração, incluídos aí os custos financeiros e tributários.

Na atividade comercial o custo da mercadoria vendida era fácil de ser identificado, uma vez que sua composição resulta do valor pago pela mercadoria, mais tributos não compensáveis, mais fretes pagos e seguros.

No caso de haver variação de estoques, aplica-se a fórmula envolvendo, estoque inicial, compras e estoque final para se encontrar o Custo Mercadoria Vendida(CMV).

CMV =	Total de Custo MP + Total de Mão de Obra + GGF
	Total produzido

Na indústria a forma de cálculo de custo dos produtos não poderia ser utilizada, uma vez que o fabricante compra material e os transforma, paga mão-de-obra para elaborá-los e ainda consumo uma infinidade de outros custos (energia, água etc.), para enfim gerar o bem para venda. Nessa situação, na qual vários insumos são consumidos para elaboração de um novo produto, não é tão simples o cálculo de custos a ser implementado. Essa dificuldade ou necessidade fez surgir a contabilidade de custos, inicialmente com a finalidade de mensurar os estoques produzidos e determinar o resultado do exercício.

A partir da revolução industrial a contabilidade de custos muito evoluiu, passando a gerar informações, não só para controle, mas também para o planejamento e tomada de decisão. A contabilidade de custos aparece pela primeira vez com técnica independente e sistemática, nos Estados Unidos, envolvendo a produção industrial, sobretudo estudando os problemas de mão-de-obra e repercussões no custo industrial. Mais tarde, passou a preocupar-se, de modo menos empírico com os custos de material consumido (direto) nas operações, buscando a visão global do processo produtivo, instante em que são discutidos os maiores entraves da Contabilidade de Custos, os chamados Gastos Gerais com a Fabricação (GGF). Também denominados de despesas indiretas de fabricação, para outras despesas gerais, custos indiretos e ou ainda de overhead.

Os Gastos Gerais com a Fabricação (GGF) são historicamente os grandes vilões da Contabilidade de Custos, por serem de difícil alocação. Hoje, dentro da Contabilidade de Custos, existem critérios e técnicas que solucionam de modo bastante adequado os problemas relacionados a esse aspecto. O sistema de custos busca identificar os gastos com a produção (Custos totais), para que com base nestes dados possam ser realizadas classificações, análises, avaliações, controles e planejamentos, consequentemente, transforma-se num importante instrumento de gestão, como fonte primária e básica para a tomada de decisão.

É importante ressaltar que a Contabilidade de Custos não se aplica somente às indústrias, sendo que é possível calcular custos comerciais, de serviços, agrícolas etc.

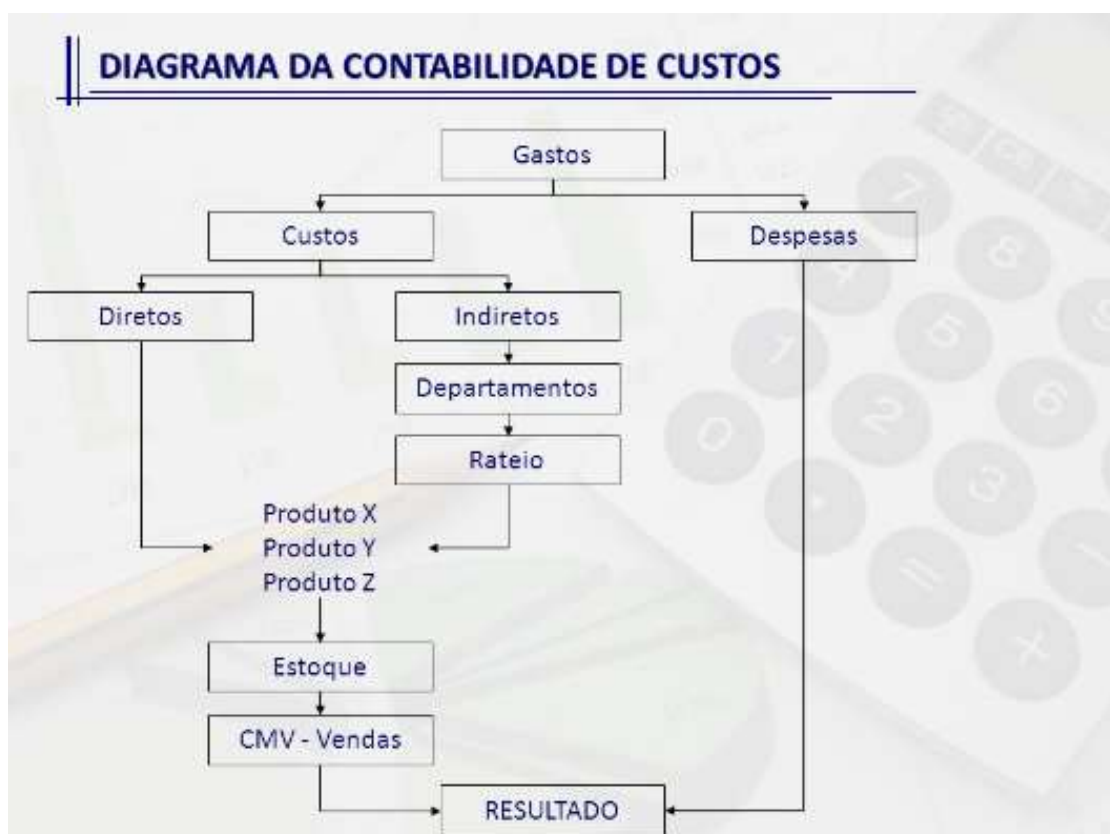
Porém a ênfase maior é dada à atividade industrial, uma vez que é neste segmento seu maior campo de atuação (motivo esse que leva muitos a denominarem, erroneamente, a contabilidade de custos como sinônimo de contabilidade industrial).

– Gastos

Desembolso financeiro para obtenção de um produto ou serviço qualquer, este representado por entrega ou promessa de pagamento/entrega de valores (Ativos) para a despesa, ao custo, a imobilização etc.

Esse conceito é amplo e se aplica a todas as variações monetárias (saídas) ocorridas na entidade, sendo aplicável também a aquisições a prazo. Assim, temos gasto com a compra de matéria-prima, gastos com mão-de-obra, tanto na produção como na distribuição, gastos com honorários da diretoria, gastos na compra de um bem imobilizado etc.

Só existe o gasto no ato da passagem para a propriedade da empresa do bem ou serviço. Ele efetiva-se no momento em que existe o reconhecimento contábil da dívida assumida ou da redução do ativo dado em pagamento (redução do saldo do caixa, do banco etc.).



Gasto é o compromisso financeiro assumido por uma empresa na aquisição de bens e serviços, o que sempre resultará em uma variação patrimonial seja ela qualitativa no início e/ou quantitativa em seguida. O gasto, por sua natureza, pode ser definido como gasto de investimento, quando o bem ou o serviço for utilizado em vários processos produtivos (imobilizado, estoques etc.), e como gasto de consumo, quando o bem ou serviço forem consumidos no momento mesmo da produção ou do serviço que a empresa realiza.

Dependendo da destinação do gasto de consumo, ele poderá converter-se em custo ou despesa. O mesmo acontece com o gasto de investimento: à medida que o investimento for sendo consumido ele poderá transformar-se em custo ou despesa, dependendo do objeto onde estará sendo aplicado. Exemplo: gasto com a aquisição de uma máquina para a produção, primeiramente ela será ativada, sendo que gradativamente sofrerá redução em seu valor (**desgaste, obsolescência...**), fenômeno que é dado o nome de depreciação, tornando-se neste momento um custo de produção.

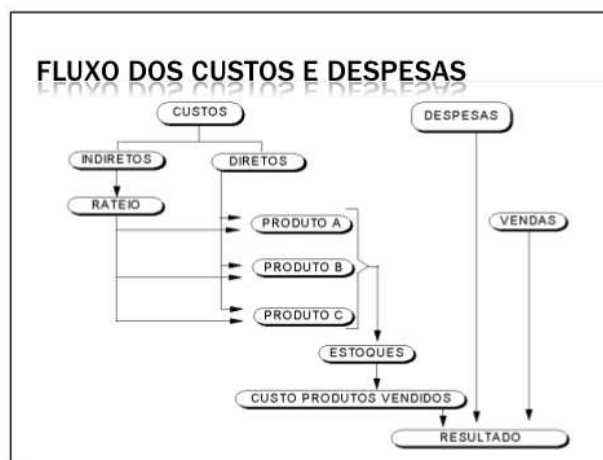
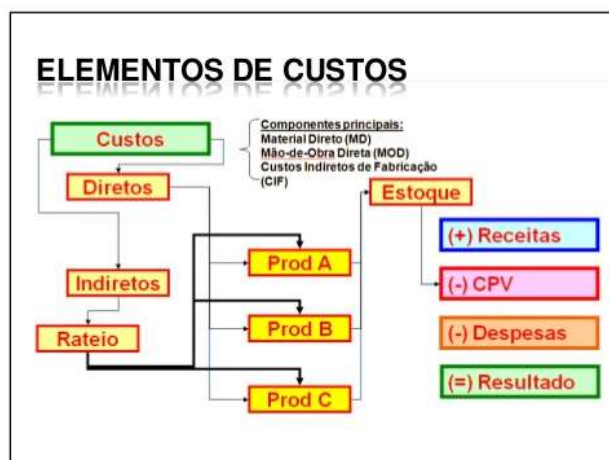
– Custos e despesas

A diferenciação entre custos e despesas é importante para a contabilidade financeira, pois os custos são incorporados aos produtos (estoques), ao passo que as despesas são levadas diretamente ao resultado do exercício. Entretanto, no enfoque gerencial essa diferenciação não muito relevante. Os contadores de custos devem dispensar a mesma atenção aos custos e as despesas. Se a eficiência é importante no setor de produção, ela deve ser considerada da mesma forma na área administrativa. Porém é importante conhecermos alguns conceitos descritos por autores que testadas a contabilidade de custos:

- Custo é um gasto relativo ao bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços. São insumos de bens de capitais ou serviços efetuados para execução de determinados objetos;
- Custos são insumos de capitais, bens ou serviços, efetuados para consecução de determinados objetivos. Estes insumos assumem, primeiramente, uma expressão física e se traduzem, posteriormente, pela expressão monetária dos mesmos. Assim, melhor definindo, "custo de um bem ou serviço, é a expressão monetária dos insumos físicos realizados na obtenção daquele bem ou serviço, considerando-se o total retorno dos capitais empregados, em termos de reposição." (Olivio Koliver)
- Custo é o consumo de um fator de produção, medido em termos monetários para a obtenção de um produto, de um serviço ou de uma atividade que poderá ou não gerar renda.
- O custo é também um gasto, só que reconhecido como tal, isto é, como custo, no momento da utilização dos fatores de produção (bens e serviços), para a fabricação de um produto ou execução de um serviço.

Exemplos:

- A matéria-prima foi um gasto na sua aquisição que imediatamente se tornou investimento, e assim, ficou durante o tempo de sua estocagem, sem que aparecesse nenhum custo associado a ela, no momento de sua utilização na fabricação de um bem, surge o custo da matéria-prima como parte integrante do bem elaborado. Este, por sua vez, é de novo um investimento, já que fica ativado até sua venda;
- A energia elétrica utilizada na fabricação de um bem qualquer é gasta (na hora de seu consumo) que passa imediatamente para custo, sem transitar pela fase de investimento;
- A máquina provocou um gasto na sua entrada, tornando investimento e parceladamente transformado em custo (depreciação), à medida que é utilizada no processo de produção de utilidades.



• Conceito de Despesa:

Bem ou serviços consumidos diretamente para a obtenção de receitas, ou ainda, o gasto aplicado na realização de uma atividade que vai gerar renda efetivamente ou que poderá gerar uma renda teórica.

As despesas são itens que reduzem o Patrimônio e que têm essa característica de representar sacrifícios no processo de obtenção de receitas. Ou, as empresas têm despesas para gerar receitas e não para produzir seus bens e serviços, neste caso custos.

A comissão do vendedor, por exemplo, é um gasto que se torna imediatamente uma despesa. O equipamento usado na fábrica, que fora gasto transformado em investimentos e posteriormente considerado parcialmente como custo torna-se, na venda do produto feito, uma despesa. A máquina de escrever da secretária do diretor financeiro, que fora transformada em investimento, tem uma parcela reconhecida como despesa (depreciação), sem transitar pelo custo.

Logo, todas as despesas são ou foram gastas, porém, alguns gastos muitas vezes não se transformam em despesas. Por exemplo: terrenos, que não são depreciados, ou só se transforma quando de sua venda. Segundo a resolução 750/93 do CFC, que trata dos Princípios Fundamentais de Contabilidade(PFC), as despesas consideram-se incorridas:

- Quando deixar de existir o correspondente valor ativo, por transferência de sua propriedade para terceiros;
- Pela diminuição ou extinção do valor econômico de um ativo;
- Pelo surgimento de um passivo sem correspondente ativo.

Na teoria parece fácil conceituar a variável custos.

Porém a grande questão é, onde terminam os custos de produção?

E qual a diferença entre custos e despesas?

Para diferenciar custos de despesas é importante compreender que primeiramente a entidade realiza o gasto (aumento de obrigações e/ou diminuição do ativo), este gasto pode ser um investimento (aquisição de bens imobilizados, compra de matéria-prima etc.) ou ser um consumo direto (Ex.: pagamento de energia elétrica). Quanto ao investimento este se transformará em despesa em decorrência de sua utilização (depreciação, custo do produto fabricado etc.), após passa a ser classificado como um custo e quando levado para a apuração do resultado (segundo os Princípios Fundamentais de Contabilidade(PFC), a despesa existe em função da receita), transforma-se numa despesa.

Já o gasto consumido imediatamente, classifica-se inicialmente como despesa, sendo que estas despesas podem ser relacionadas diretamente com o resultado do exercício, se não participarem do ciclo produtivo. Porém, se identificadas com atividade de produção serão consideradas custo e posteriormente despesas, na fase de apuração do resultado.

Então: primeiro tem-se o gasto, posteriormente a despesa que pode ser classificada diretamente do resultado do exercício ou como um custo que transformar-se-á em despesas quando da apuração - de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade(PFC).

Além disto, muitos autores consideram, por exemplo, gastos com distribuição como despesas, porém o entendimento pode ser diferente uma vez que os gastos com distribuição são identificáveis com um objeto de custeio (distribuição), portanto podem ser considerados Custos de Distribuição. O mesmo argumento pode ser utilizado para gastos com comercialização, propaganda etc.

Investimento

Como visto, investimento é um gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro(s) período(s).

Classificação de Gastos

Todos os sacrifícios havidos pela aquisição de bens ou serviços (gastos) que são estocados no ativo da empresa para baixa ou amortização quando de sua venda, de seu Gasto:

- Investimento
- Ativo
- Depreciação
- Consumo
- Despesa
- Custo
- Despesa
- DRE
- Receita Líquida
- Custo
- Resultado Bruto
- Despesas Operacionais
- Resultado Líquido

- **Desembolso**

Pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço.

Pode ocorrer antes, durante ou após a entrada da utilidade comprada, portanto defasada ou não do gasto.

- **Perda**

É importante diferenciar perdas normais e anormais. Todo processo produtivo pode gerar restos decorrentes da atividade desenvolvida (Previsionais), estes são considerados normais à atividade, portanto devem englobar o custo do produto fabricado.

Já as perdas anormais como provenientes de erros de produção, incêndios, obsolescência, erros humanos etc., são consideradas perdas do período, sendo contabilizadas como tal, incidindo diretamente no resultado do exercício, não sendo ativadas (não compõem os custos dos produtos, simplesmente reduzem o resultado do período).

Ou seja, perda é bem ou serviço consumido de forma anormal e involuntária. Não se confunde com a despesa (muito menos com o custo), exatamente pela sua característica de anormalidade, não é um sacrifício feito com intenção de obtenção de receita.

Exemplos:

O gasto de mão-de-obra durante um período de greve, por exemplo, é uma perda, não um custo de produção. O material deteriorado por um defeito anormal e raro de um equipamento provoca uma perda e não um custo, aliás, não haveria mesmo lógica em apropriar-se como custos essas anormalidades e, portanto, acabar por ativar um valor dessa natureza.

Receita

É a entrada de elementos para o ativo sob forma de dinheiro ou de direitos a receber, correspondente normalmente à venda de bens ou serviços. A receita, pelo Princípio da Competência, é considerada realizada no momento em que há a venda de bens e direitos da entidade, com a transferência da sua propriedade para terceiros, efetuando estes o pagamento em dinheiro ou assumindo compromisso firme de fazê-lo no prazo certo.

Nas entidades em que a produção demanda largo espaço de tempo, deve ocorrer o reconhecimento gradativo da receita, proporcionalmente ao avanço da obra.

Exemplo:

Um estaleiro que produz Barcos pode levar vários meses até terminar a obra, sendo que neste caso a receita deve ser lançada na medida em que as etapas vão sendo cumpridas.

Segundo os Princípios Fundamentais de Contabilidade (PFC), as receitas consideram-se realizadas:

- Nas transações com terceiros, quando estes efetuarem o pagamento ou assumirem compromisso firme de efetuá-lo, quer pela investidora na propriedade de bens anteriormente pertencentes à entidade, quer pela fruição de serviços por estas prestados.
- Quando da extinção, parcial ou total, de um passivo, qualquer que seja o motivo, sem o desaparecimento concomitante de um ativo de valor igual ou maior.
- Pela geração natural de novos ativos, independentemente da intervenção de terceiros.
- No recebimento efetivo de doações e subvenções.

Como é possível perceber existem várias formas originárias de receitas, e consequentemente, apresentam-se classificações distintas, ou seja, têm-se receitas classificadas como operacionais (decorrentes da atividade da entidade) e receitas não operacionais (consideradas eventuais). Servindo a mesma observação para as despesas.

– Ganho

É resultado líquido favorável resultante de transações ou eventos não relacionados as operações normais da entidade.

- **Lucro / Prejuízo**

Diferença positiva e/ou negativa entre receita e despesa/custo, ganhos e perdas.

- **Custeio**

É o método para apropriação dos custos, diretos e indiretos, aos produtos.

- **Custear**

Significa coletar, acumular, organizar, analisar, interpretar e informar custos e dados de custos, com o objetivo de auxiliar a gerência da empresa.

Obs.:

Custos e Despesas não são sinônimos, têm sentidos próprios, assim como investimento, gastos, perda e outros.

Assim a utilização de uma terminologia homogênea simplifica o entendimento e a comunicação.

- **Objetivos da Contabilidade de Custos**

A Contabilidade de custos foi inicialmente desenvolvida para fornecer dados de custos apropriados às demonstrações contábeis segundo os Princípios Fundamentais de Contabilidade, porém teve uma importante evolução nas últimas décadas, tornando-se um instrumento da Contabilidade Gerencial.

Em termos amplos é possível relatar o objetivo da Contabilidade de Custo como:

A apreensão, classificação, registro, análise e interpretação dos valores físicos e monetários das variações patrimoniais—ocorridas, projetadas ou simuladas – pertencentes ao ciclo operacional da entidade, com vistas à tomada de decisões de cunho administrativo, nos seus diversos níveis de comando.

- **Especificamente a Contabilidade de Custos objetiva a (o):**

- Avaliação de estoques;
- Atendimento das exigências fiscais;
- Determinação do resultado;
- Planejamento;
- Formação do preço de venda;
- Controle gerencial;
- Avaliação de desempenho;
- Controle operacional;
- Análise de alternativas;
- Estabelecimento de parâmetros;
- Obtenção de dados para orçamentos;
- Tomada de decisão.

– Finalidades da Contabilidade de Custos

A Contabilidade de Custos tem vários objetivos básicos, como visto no tópico anterior. Por sua vez, a aplicação do pensamento sistêmico explora e procura demonstrar a ligação entre os objetivos ideais e os reais de uma organização, podendo em alguns casos tais objetivos serem determinados por ações e não o contrário, como imagina-se ser ideal.

Assim, é possível interpretar que muitos objetivos são estabelecidos de acordo com a finalidade a que se propõe a entidade, quais as necessidades que este sistema tenderá a anular, podendo ser elas genericamente de três ordens:

– Finalidade Contábil

O sistema de custos tem sua estrutura formulada para encontrar o custo do estoque a ser contabilizado e como consequência o:

Custo da Mercadoria Vendida – CMV

Custo Produto Vendido – CPV

Custo do Serviço Prestado – CSP

– Finalidade Administrativa

O sistema de custos que procura atender a finalidade administrativa tem com intuito principal estabelecer maneiras de controle, utilizando na grande maioria dos casos o sistema de custo padrão, podendo o administrador gerenciar seu sistema operativo.

– Finalidade Gerencial

O sistema tem como base o cálculo do custo atual, do custo futuro, do custo de reposição, entre outros, buscando subsídios para gerenciar seu sistema produtivo, na visão de curto e longo prazo, estabelecendo metas, preços de venda e estratégias.

– Os objetivos principais do sistema de custo gerencial são

- Suprir a administração de informação para a tomada de decisão.
- Servir como ponto de orientação quanto a medidas de correção.
- Acompanhar distorções de valores, níveis de eficiência de produção e qualidade dos padrões estabelecidos.
- Identificar, entre outros aspectos, contribuição por produto, linhas deficitárias.

– Potencialidades da Contabilidade de Custos

São grandes as potencialidades da Contabilidade de Custos, pois é possível por meio do sistema de custos elaborar uma série de relatórios, capazes de anularem as necessidades informativas de cada usuário.

Estes sistemas fazem isto coletando e conjugando dados físicos e monetários, produzindo, assim, relatórios para os diversos níveis. Relatórios estes que poderão ser baseados em dados históricos, estimados, padronizados e produzidos, auxiliando sobremaneira no processo de controle, análise, planejamento e tomada de decisão.

– Definição e acompanhamento de custos

A contabilidade de custos ao trabalhar diretamente com a tomada de decisão, cria a necessidade de ser concebida sob uma abordagem sistêmica para solucionar os problemas ligados à decisão.

A Gestão de Custos voltada para as decisões futuras impondo aos contadores a necessidade de familiarizar-se ainda mais com todas as facetas da empresa e com problemas e questões dos mais diversos níveis organizacionais.

A Contabilidade de Custos como sistema de informação, disponibiliza informações necessárias para que se efetue a medição do desempenho organizacional.

Os sistemas de gestão da estratégia apresentam como fase final o orçamento estratégico e operacional e nestes estão contidos gastos, investimentos e custos que em última instância são determinados pela estratégia.

A Excelência Empresarial, é necessário que o “contador gerencial”, tenha o completo conhecimento e domínio técnico da contabilidade de custos, da sua base conceitual, para que haja uma total confiança no processo de tomada de decisões e dessa forma garantir que os resultados obtidos estejam de acordo com os objetivos pré-determinados.

– **Determinando o Sistema Mensuração**

Conjunto de procedimentos que atribui códigos a objetos e eventos com o objetivo de garantir informações reais em relação a valores para os gestores.

O objetivo principal deste sistema é determinar o valor econômico do bem/serviço, pois até esse momento as informações estão baseadas em valores meramente contábeis provocando distorções, pelo fato de não evidenciar o valor real do ativo.

Na utilização de um sistema informatizado as informações contábeis nem sempre são geradas on-line, por isso é necessário ter o histórico correto dos movimentos e não apenas na contabilidade.

O Sistema de Mensuração pode ser visto sob dois enfoques:

- Valores de Entrada
- Valores de Saídas.

Os valores de entrada se subdividem em:

- Custo Histórico.
- Custo Histórico Corrigido.
- Custo Corrente.
- Custo Corrente Corrigido.
- Custo Futuro de Reposição.

Cada um com suas vantagens e desvantagens, não podendo, portanto escolher um em detrimento do outro, cada caso é um caso, e o Protheus 11 trata todos modelos de custo acima.

Os valores de saída se subdividem em:

- Valores descontados das entradas futuras de caixa.
- Preços correntes de vendas.
- Equivalentes correntes de caixa.
- Valores de Liquidação.

Os ativos não devem ser mensurados pelo valor incorridos na sua produção, mas pela capacidade de gerar riquezas ao longo da sua vida útil. Entretanto, para sua perfeita mensuração é importante definir o método de atribuir custos aos estoques (FIFO, NIFO, LIFO ou Custo Médio).

– **Identificação e separação dos gastos e Custos e despesas**

As despesas, independentemente da sua natureza Operacionais e Não operacionais, são transferidas diretamente para o resultado. Os custos são divididos em três elementos básicos:

- Material,
- Mão de Obra e
- Gastos Gerais de Fabricação.

– **Classificação de Custos Direto e indiretos.**

De forma objetiva, os custos diretos são alocados aos produtos independentemente do sistema utilizado, por outro lado, os custos indiretos recebem um tratamento diferenciado (subjutivo), o qual varia de acordo com o sistema adotado.

A separação em direto e indireto, possibilita o entendimento do grande dilema da contabilidade de custos, que é minimizar ao máximo o grau de arbitrariedade no momento da distribuição dos custos indiretos, considerando que estes não apresentam uma relação objetiva com os produtos.

A distribuição dos custos indiretos pode ir desde a utilização de taxas singulares, até à utilização de taxas departamentais, através da aplicação de métodos quantitativos ou de modelos matemáticos mais complexos.

– **Determinação do Sistema de Custeio**

- Sistema Baseado no Volume (VBC);
- Sistema Baseado na Atividade (ABC).

Há também outro sistema menos explorado as chamadas **UEP, Unidades de Esforço de Produção**, que é um sistema baseado no esforço requerido por determinados postos operativos (atividades).

– **O Sistema Baseado no Volume pode ser apresentado sob dois enfoques:**

- Por Absorção;
- Variável.

Custeio por Absorção

Os custos variáveis são alocados diretamente ao objeto de custeio, enquanto que os custos indiretos são rateados. Portanto, todos os custos são absorvidos pelo objeto de custeio.

Variável ou Direto

O custeio variável, de certa forma, fere os Princípios Contábeis, notadamente quando reconhece despesas do período antes da sua realização. Isto ocorre quando os custos indiretos são lançados no resultado do exercício independentemente da sua venda. Os defensores do custeio direto afirmam que o custo indireto está mais proximamente relacionado com a capacidade de produzir do que com a produção de unidades específicas.

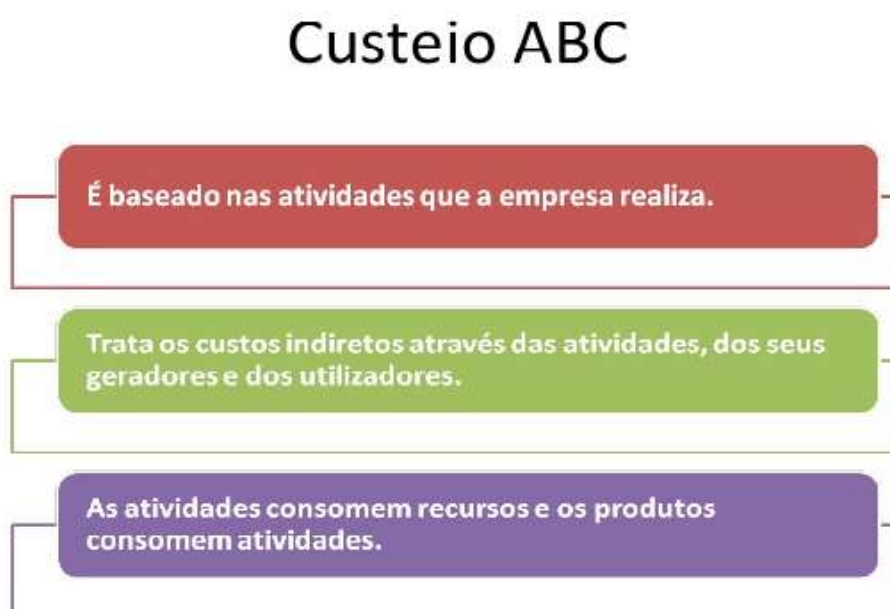
Sistema baseado na Atividade – Custo ABC

Custeio por atividades está relacionado com o custeio convencional, pois ele ignora as diferenças importantes entre produtos e serviços, mercados e clientes, sobre os quais incorrem diferentes custos indiretos. Quanto mais linhas de produtos, maiores distorções irão resultar das práticas de custeio descritas acima. Com o custo distorcido, alguns produtos são sobrecarregados, enquanto outros são subsidiados.

Obs.:

“O ABC é um sistema que permite rastrear os custos de um negócio ou departamento para as atividades realizadas e verificar como essas atividades estão relacionadas para geração de receitas e consumo de recursos. O ABC avalia o valor que cada atividade agrega para o desempenho do negócio ou departamento”.

Diagrama Custeio ABC.



2. Definição e aplicação do sistema de acumulação

Até o momento foi descrita a maneira como o “sistema” contabilidade de custos, trata e processa os elementos de custos, ou seja, Determina o sistema de mensuração (primeiro passo); Identificação e separação dos gastos e separação dos gastos em custos e despesas (segundo passo); Classificação dos custos em diretos e indiretos (terceiro passo); Determinação do sistema de custeio a ser utilizado (quarto passo) e por fim a Definição e aplicação do sistema de acumulação (quinto e último passo).

Faz-se necessário um Sistema de Acumulação onde os dados ficarão disponíveis para possibilitar o cálculo da unidade de mensuração (Custo Unitário, Kg, Hora, Custo da Mão de Obra, etc).

Há dois tipos de Sistema de Acumulação de custos:

- Por Ordem de Produção
- Por Processo Contínuo.

As empresas podem fazer uso de um dos sistemas acima ou de acordo com a sua estrutura de produção, utilizar a combinação dos dois. O que difere um sistema do outro é o objeto de custeio.

- No sistema por Ordem de Produção, os produtos em elaboração são divididos em Lotes (Ordem de Produção) e os três elementos de custos são específicos e diretamente distribuídos às ordens na medida em que são processados. O período ou setor em que o custo foi incorrido é de importância secundária no agrupamento dos custos.
- No sistema de custeamento por Processo Contínuo, os elementos de custo são alocados aos departamentos, centros de custo ou processo, por um período de tempo (dia, semana, mês, etc). Os custos unitários da produção de um departamento são calculados, normalmente, no final de um período pré-determinado, quando são conhecidos os custos incorridos e quais as quantidades produzidas. Neste sistema o produto geralmente passa por vários processos contínuos. Em cada processo os custos são acumulados (considerando o sistema de custeio utilizado) e distribuídos ao objeto de custeio (produto/atividade).

A definição do sistema a ser utilizado em uma empresa dependerá da natureza da atividade produtiva. O sistema por Ordens de Produção, dá ênfase à atribuição dos custos às ordens. É adequado para acumular os custos da produção de bens e serviços realizados por encomenda. Cada ordem é caracterizada, por especificações diferentes de fabricação, os produtos não são Homogêneos.

- O sistema por Processo Contínuo se aplica geralmente a empresas que trabalham com produtos uniformes, desenvolve-se através da coleta de custos de produção durante um determinado período de tempo.

Atualmente, através do uso do JIT (Just In Time), TQC (Total Quality Control), MRP, MRPII, é possível utilizar com maior racionalidade os sistemas de acumulação de custos aos objetos de custeio, tornando o processo mais eficiente e consequentemente com menor custos e maior produtividade.

Obs.:

Essas novas técnicas de produção necessariamente geraram novas técnicas de gestão. Assim, o horizonte da gestão ampliou-se, saindo da fábrica e também da própria empresa para alcançar fatores externos a ela, como a relação cliente/empresa e fornecedor/empresa, surgindo o CMS - Cost Management.

Systems ou ainda, SCM - Strategic Cost Management, Gestão Estratégica de Custos. Isso modificou a necessidade de informações, onde a visão de curto prazo, onde se media o custo do produto, deixou de ser prioritária, para dar lugar a uma visão de longo prazo e sobre o custo do ciclo produtivo.



As informações geradas devem ser usadas para o desenvolvimento de estratégias que permitam sustentar uma vantagem competitiva, passo este em que se dá o link entre a contabilidade de custos e a estratégia organizacional, sendo efetivada através do orçamento operacional e estratégico. Para isso, é imprescindível saber que o processo de gerenciamento dos negócios se dê através dos seguintes tópicos:

1. Formulação da estratégia;
2. Comunicação destas por toda a organização;
3. Desenvolvendo e implementando controles (orçamento), para monitorar o sucesso dos passos da implementação e portanto o sucesso em alcançar os objetivos estratégicos.

Como exemplo, podemos citar o caso dos fornecedores.

Uma visão tradicional faria com que a contabilidade preocupa-se com ele somente a partir da entrada da mercadoria na empresa. No entanto, uma visão estratégica deve procurar explorar as ligações entre a empresa e seus fornecedores, inclusive desenvolvendo uma provável estrutura de custos que permita à empresa negociar melhor os preços cobrados pelos insumos de que ela necessita. O que é perfeitamente contemplado pelo ciclo da contabilidade de custos quando parte-se da estratégia organizacional e segue-se determinada ordem de tomadas de decisão.

– Processo de Tomada de Decisões

Percebe-se que o ciclo da contabilidade de custos se inicia no momento da determinação de quais indicadores irão monitorar a estratégia organizacional, deve-se determinar qual o sistema de mensuração que irá nortear as informações de custos, determinando os valores que serão utilizados, parte-se para separação dos gastos em custos e despesas e classificação dos custos em diretos e indiretos, como preparação para a etapa seguinte: determinar o método de custeio, que pode ser baseado no volume, na atividade ou no esforço, neste momento, já é possível determinar qual o sistema de acumulação que será utilizado, na verdade, a determinação do sistema pode ocorrer no início, mas sua utilização só ocorrerá após o cumprimento de todas estas fases, que irão gerar o relatório de custos, o qual poderá ser confrontado com os indicadores pré-estabelecidos, gerando informação para o processo de tomada de decisões, que envolve diretamente metas e objetivos da organização.

Aplicação com Protheus

– Plano de Contas

Tabelas Utilizadas pela Rotina (CT1 – Plano de Contas, CT2 – Lançamentos Contábil).

Plano de Contas é um elenco de todas as Contas previstas pelo setor contábil da empresa tidas como necessárias aos seus registros contábeis. Estas receberão os valores totais lançados dia-a-dia pela Contabilidade.

Os planos de contas são elaborados pelas empresas para atender aos seus interesses e à legislação vigente (atualmente a Lei nº 11.638/07/2007, de acordo com a IRFS)

O principal objetivo da Lei 11.638/07, em vigor desde 1º de janeiro de 2008, é a atualização das regras contábeis brasileiras harmonizando e aprofundando essas regras com os pronunciamentos internacionais, em especial os emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), por meio do *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

O plano de contas deve ser flexível para permitir alterações sem quebra de unidade. As contas devem ser ordenadas, agrupadas e dispostas de forma a facilitar a implantação do plano.

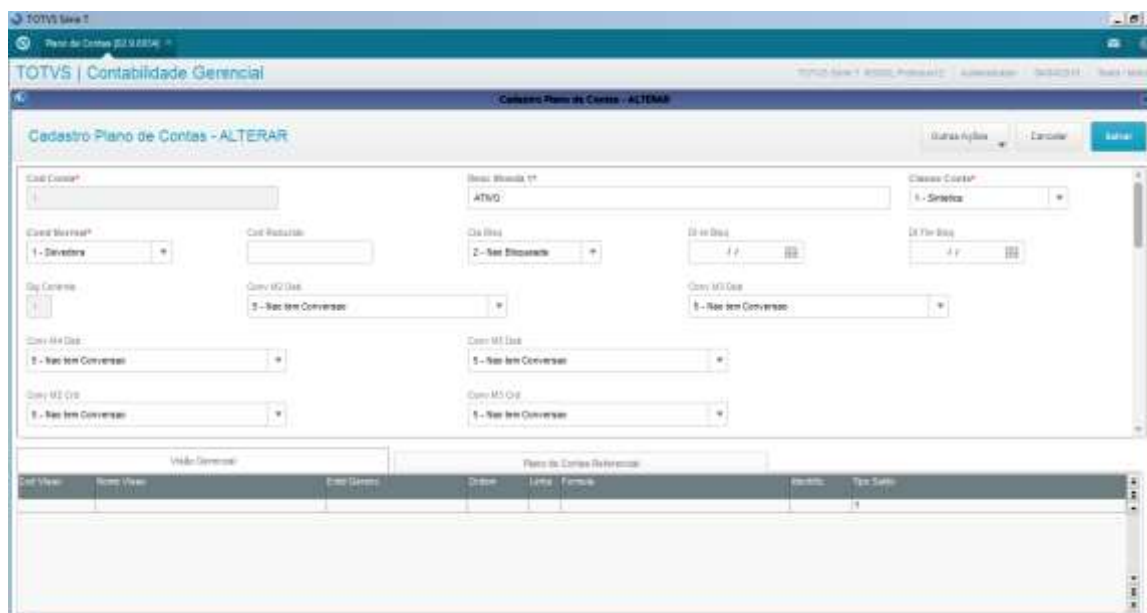
Além disso, o plano de contas não pode ser excessivamente sintético, a ponto de não proporcionar as informações requeridas pelos diversos usuários. Por outro lado, também não deverá ser excessivamente detalhado, a ponto de gerar informações desnecessárias.

O número de contas disposto num plano de contas depende do volume e da natureza dos negócios de uma empresa.

Todavia, na estruturação do plano de contas (chamada de Planificação Contábil), deverão ser considerados os interesses dos usuários (gerentes, investidores, Fisco, etc). Para uma grande metalúrgica, por exemplo, pode ser necessário (e normalmente é), para as tomadas de decisões, o destaque no plano de contas de salários e encargos sociais para o pessoal da fábrica, pessoal de vendas, pessoal administrativo, honorários da diretoria, etc. Todavia, para uma grande loja de aparelhos de som, para os seus usuários, o destaque de uma única conta de despesas de salários pode ser suficiente.

Acesso Módulo Contabilidade Gerencial

Acesso > Atualizações > Entidades > Plano de Contas.



Principais Campos

Tela Superior

- **Cód Conta:** código da conta contábil. Poderá conter números ou letras. Seu tamanho mínimo é de 20 caracteres e de no máximo 70. O tamanho padrão é de 20 caracteres e para que ele seja alterado Basta utilizar o módulo Configurador.
- **Desc. Moeda 1:** indica a nomenclatura da conta na Moeda 01 dentro de Plano de Contas. Quando um relatório (por exemplo) for emitido considerando a Moeda 01, está será a descrição que será impressa.
- **Classe Conta:** classe da conta contábil poderá ser:
 - “1” = Sintética (totalizadora de valores. Não pode ser utilizada nos lançamentos contábeis)
 - “2” = Analítica (recebe valores no lançamento contábil)

- **Cond Normal:** condição normal da conta contábil (natureza). Poderá ser:
 - “1” = conta de natureza devedora
 - “2” = conta de natureza credora
- **Cod Reduzido:** indica um “apelido” para a conta (que poderá conter letras ou números) e que poderá ser utilizado na digitação dos lançamentos contábeis, facilitando essa digitação. O Sistema poderá:
- **Cta Bloq:** indica se a conta está ou não bloqueada para os lançamentos contábeis.
 - 1 = conta bloqueada
 - 2 = conta ativa

Se a conta for bloqueada, nenhum lançamento contábil poderá ser feito com essa conta.

- **Dt Ini Bloq:** especifica uma data a partir da qual a conta estará bloqueada. Se não for especificada, será assumido que a conta está bloqueada para qualquer data.
- **Dt Fim Bloq:** especifica uma data até a qual a conta estará bloqueada. Se não for especificada, será assumido que a conta estará bloqueada para qualquer data.
- **Conv M2 Deb / Conv M2 Crd, Conv M3 Deb/ Conv M3 Crd , Conv M4 Deb/ Conv M4 Crd , Conv M5 Deb/ Conv M5 Crd :**

Especifica o critério de conversão a ser utilizado na conversão dos valores lançados no Lançamento Contábil. Este critério será utilizado para lançamentos a débito na Moeda 02. Os critérios poderão ser:

- “1” - Taxa diária: o Sistema efetua a conversão dos valores pela taxa diária (informada no Cadastro de Câmbio)
- “2” - Taxa média: o Sistema efetua a conversão dos valores utilizando a taxa da média do mês (o cálculo da média mensal é efetuado a partir do Cadastro de Câmbio).
- “3” - Taxa mensal: o Sistema efetua a conversão dos valores utilizando a taxa do último dia do mês (informada no Cadastro de Câmbio).
- “4” - Informada: informado no lançamento - o valor da conversão é informada na hora do lançamento.
- “5” - Não tem conversão: não existe conversão para essa moeda.
- “6” - Fixo: terá sempre o mesmo valor estipulado.

No caso do critério de conversão a débito ser diferente do crédito, não é aconselhável que se façam lançamentos contábeis de partida dobrada. Nessa situação crie duas linhas de lançamentos contábeis (Déb. / Créd.).

Observação:

No caso do critério de conversão a débito ser diferente do crédito, não é aconselhável que se façam lançamentos contábeis de partida dobrada. Nesta situação crie duas linhas de lançamentos contábeis (Déb. / Créd.).

Exemplo:

Conta => 11101
Crit. Déb. => 1 (Diário) Conta => 21101
Crit. Créd. => 2 (Mensal)

- **Conta Superior:** indica qual é a conta superior a que está sendo cadastrada (dentro da hierarquia do Plano de Contas). Esta conta será utilizada para calcular os valores dos saldos nas contas sintéticas superiores. Todas as contas precisam ter a sua conta superior, com exceção das Contas Indicadoras de Grupo (por exemplo, a conta 1-Ativo). Essas contas não podem ter a Conta Superior informada, pois não existe, dentro da hierarquia do Plano de Contas, não existe uma conta que seja superior a elas. Tecle [F3] para selecionar uma Conta já cadastrada que será a Conta Superior. O sistema poderá:
 - Criar automaticamente a Conta Superior
 - Utilizar uma fórmula para a criação da Conta Superior
 - Não sugerir a Conta Superior

Essas opções poderão ser configuradas a partir da tela de Perguntas. Pressione [F12] para visualizar essa tela.

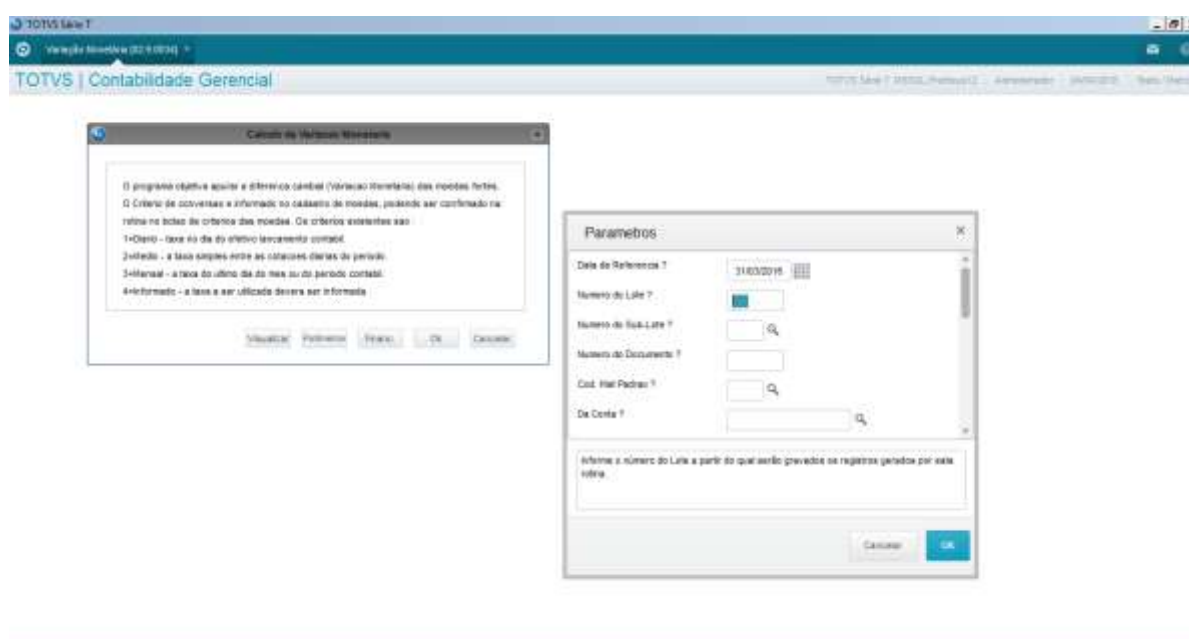
Hist Padrão: especifica o Histórico Padrão que será utilizado no Lançamento Contábil quando esta conta for utilizada. Este campo é um facilitador de digitação. Para maiores detalhes vide o “Cadastro Histórico Inteligente”.

Utilize [F3] para selecionar. (LEGADO)



- **Aceita CC:** indique se, ao efetuar um Lançamento Contábil com esta conta, o Centro de Custo poderá ser informado. Caso esteja como “Não” ao efetuar o Lançamento Contábil e digitar um Centro de Custo, o Sistema não permitirá a gravação.
- **Aceita Item:** indique se, ao efetuar um Lançamento Contábil com esta conta, o Item Contábil poderá ser informado. Caso esteja como “Não” ao efetuar o Lançamento Contábil e digitar um Item Contábil, o Sistema não permitirá a gravação.
- **Aceita CLVL:** indique se, ao efetuar um Lançamento Contábil com esta conta, a Classe de Valor poderá ser informada. Caso esteja como “Não” ao efetuar o Lançamento Contábil e digitar uma Classe de Valor, o Sistema não permitirá a gravação.
- **Dt Ini Exist:** especifica a data de início de existência para esta conta. Lançamentos Contábeis que utilizam esta conta e que possuam datas anteriores a esta não serão permitidos.

- **Var Monet:** indica a Conta de Variação Monetária. Nesta conta, serão lançados os valores apurados de Variação Monetária durante o processamento da rotina especificada. Para que o Sistema preencha automaticamente este campo, configure seu conteúdo na tela de perguntas [F12]. Se este campo não for preenchido, a rotina de Variação Monetária não considerará esta conta para efeito de cálculo. Utilize [F3] para escolher. (LEGADO)
- **Red Variação:** indica a Conta Redutora da Variação Monetária. Se informada, esta conta será utilizada como contrapartida do lançamento contábil de variação monetária, deixando, dessa forma, intactos os saldos da conta na qual se apurou a variação monetária. Para que o Sistema preencha automaticamente este campo, configure seu conteúdo na tela de perguntas [F12]. Se este campo não for preenchido, a rotina de Variação Monetária não considerará esta conta para efeito de lançamentos. Utilize [F3] para selecionar. (LEGADO)



- **Lucr/Perd:** indica a conta de apuração de resultado. Será nesta conta que serão lançados os valores apurados de lucros e perdas durante o processamento da rotina de Apuração do Resultado. Para que o Sistema preencha automaticamente este campo, configure seu conteúdo na tela de perguntas [F12]. Utilize [F3] para escolher. (Legado)
- **Obs.** Incluímos a conta na Rotina de Apuração.
- **Ponte LP:** indica a conta ponte de apuração de resultado. Se informada, esta conta será utilizada como contrapartida do lançamento contábil de Apuração de Resultado, deixando, dessa forma, intactos os saldos da conta na qual se apurou a diferença. Para que o Sistema preencha automaticamente este campo, configure seu conteúdo na tela de perguntas [F12]. Utilize <F3> para escolher. (Legado)
- **Obs.** Incluímos a conta na Rotina de Apuração.
- **Regra Nível 1:** indica qual regra de amarração será utilizada durante o Lançamento Contábil. A Regra Nível 1 é a Ligação entre uma entidade qualquer (neste caso a Conta Contábil) e o Centro de Custo. Este é um recurso que poderá ser utilizado para evitar que contas sejam lançadas em Centros de Custos errados, por exemplo.

<Para maiores detalhes vide “Cadastro de Amarração”>

- **Regra Nível 2:** indica qual regra de amarração será utilizada durante o Lançamento Contábil. A regra Nível 2 é a ligação entre uma entidade qualquer (neste caso a Conta Contábil) e o Item Contábil. Este é um recurso que poderá ser utilizado para evitar que contas sejam lançadas em Itens Contábeis errados, por exemplo.

<Para maiores detalhes vide “Cadastro de Amarração”>

- **Regra Nível 3:** indica qual regra de amarração será utilizada durante o Lançamento Contábil. A regra Nível 3 é a ligação entre uma entidade qualquer (neste caso a Conta Contábil) e a Classe de Valor. Este é um recurso que poderá ser utilizado para evitar que contas sejam lançadas em classes de valores errados, por exemplo.

<Para maiores detalhes vide “Cadastro de Amarração”>

- **CC Obrigat:** indique se, ao efetuar um Lançamento Contábil com esta conta, o Centro de Custo deverá ser informado obrigatoriamente. Caso esteja como “Sim”, ao efetuar o Lançamento Contábil e não for digitado um Centro de Custo, enquanto este não for digitado o Sistema não permitirá a gravação.
- **Item Obrig:** indique se, ao efetuar um Lançamento Contábil com esta conta, o Item Contábil deverá ser informado obrigatoriamente. Caso esteja como “Sim” ao efetuar o Lançamento Contábil e “Não” ao se digitar um Item Contábil, enquanto este não for digitado o Sistema não permitirá a gravação.
- **CLVL Obrig:** indique se, ao efetuar um Lançamento Contábil com esta conta, a Classe de Valor deverá ser informada obrigatoriamente. Caso esteja como “Sim” ao efetuar o Lançamento Contábil e “Não” ao se digitar uma Classe de Valor, o Sistema não permitirá a gravação enquanto a mesma não for digitada.
- **Nat.Conta:** Informe a natureza da Conta Contábil.

Este campo é necessário para o ECD e ECF.

3. Entidades de Custos

É a área da Contabilidade de Custos que trata dos gastos incorridos na produção / operação da empresa. Quando se fala em custo industrial, por exemplo, está sendo feita uma referência aos procedimentos contábeis e extra-contábeis necessários para se conhecer o quanto custou para a empresa industrial a fabricação dos seus produtos, por meio do processo industrial.

O ambiente Contabilidade Gerencial permite controlar até 3 níveis gerenciais de custo, sendo esses pré- configurados de acordo com a necessidade da empresa.

Embora esses três níveis sejam genericamente chamados de custo, eles poderão apurar também receitas de uma determinada operação.

De forma hierárquica tem-se:

Nível	Entidade contábil
2	Centro de Custo
3	Item Contábil
4	Classe de Valor

Observação:

O nível 1, não relacionado na tabela, se refere à Conta Contábil.

Acesso > Atualizações > Entidades > Custos

**Centros de Custo.**

Tabelas Utilizadas pela Rotina (CTT – Centro de Custo)

Permite o cadastro dos centros de custo, a visualização tradicional e a visualização com estrutura de árvore.



C Custo	Classe	Cost Name	Desc Nível 1	Dt Per Total	Operações
100000000	Análisis		DIRETORIA GERAL	11	
200000000	Análisis	Despesa	COMERCIAL	11	
200100000	Análisis		PROJETOS ESPECIAIS	11	
200200000	Análisis		PRE-CONSULTORIA	11	
205000	Análisis		SELLING	11	
205001	Análisis		SE - SALES EXPENSES	11	
205002	Análisis	Despesa	SE - INDIRECT SALES EXPENSES	11	
205003	Análisis	Despesa	SALES DIRECT	11	
210000000	Análisis		GERENCIA PROJETOS E APOIO A FILIAIS	11	
210100000	Análisis		APOIO DE VENDAS SP	11	
210200000	Análisis		IMPLANTACAO	11	
211000000	Análisis		GERENCIA COMERCIAL - SP	11	

Principais Campos:

- **C Custo:** especifica o código do centro de custo. O tamanho de um centro de custo poderá variar entre 9 e 20 caracteres. O tamanho padrão é de 9 caracteres, sendo que para alterá-lo basta utilizar o configurador. (Vide dicas técnicas a frente).
- **Classe:** especifica a classe do centro de custo que poderá ser:
 1. Sintético: centros de custo totalizadores dos centros de custo analíticos;
 2. Analítica: centros de custo que recebem os valores dos lançamentos contábeis.
- **Cond Normal:** indica a classificação do centro de custo. Poderá ser:
 1. Receita
 2. Despesa
- **Desc. Moeda 1:** indica a nomenclatura do Centro de Custo na Moeda 1. O SIGACTB permite que a descrição do Centro de Custo seja cadastrada nas demais moedas. Para tal, coloque em uso o respectivo campo (Exemplo: a descrição na Moeda 3 utilizará o campo CTT_DESC03).
- **CC Bloq:** indica se o Centro de Custo está bloqueado para os lançamentos contábeis. Se estiver, nenhum lançamento contábil poderá ser feito com ele.

Observação.

Se não for especificada nenhuma data de bloqueio, o Centro de Custo será considerado bloqueado para qualquer data. Para habilitar as datas de bloqueio coloque em uso os campos CTT_DTBLIN e CTT_DTBLFI.

- **Dt Ini Exist:** especifica a data de início de existência para este Centro de Custo. Lançamentos Contábeis que o utilizam e possuam datas anteriores a esta não serão permitidos.
- **C Lucr/Perd:** indica o Centro de Custo de Apuração de Resultado. Será neste Centro de Custo informado que serão lançados os valores apurados de lucros e perdas durante o processamento da rotina especificada. O Sistema preenche automaticamente este campo com o mesmo conteúdo do campo Centro de Custo. Se não for preenchido, a rotina de Apuração de Resultado não considerará esse Centro de Custo para efeito de cálculo.

Utilize <F3> para selecionar um Centro de Custo já cadastrado.

- **C Ponte LP:** indica o Centro de Custo Ponte de Apuração de Resultado. Se informado, será utilizado como contrapartida do lançamento contábil de Apuração de Resultado, deixando, dessa forma, intactos os saldos do Centro de Custo, no qual se apurou a diferença. Se esse campo não for preenchido, a rotina de Apuração de Resultado não considerará este Centro de Custo para efeito de lançamentos.

Utilize <F3> para selecionar um Centro de Custo já cadastrado.

- **Conf. Livros:** este é o elo de ligação entre o Cadastro Configuração de Livros e o Centro de Custo. Informe neste campo a qual(is) livro(s) pertencerá esse Centro de Custo. Separe os códigos dos Livros por “/”. Exemplo: 001/003/004

Quando em um relatório for informado que se deseja obter o livro "001", este Centro de Custo aparecerá nesse livro. Porém, quando se informar o livro "002", não aparecerá. Para maiores detalhes, vide "Cadastro Conf. de Livros".

- **CC Superior:** indica qual é o Centro de Custo superior ao que está sendo cadastrado (dentro da hierarquia dos Centros de Custo). Ele será utilizado para calcular os valores dos saldos nos Centros de Custo sintéticos superiores.

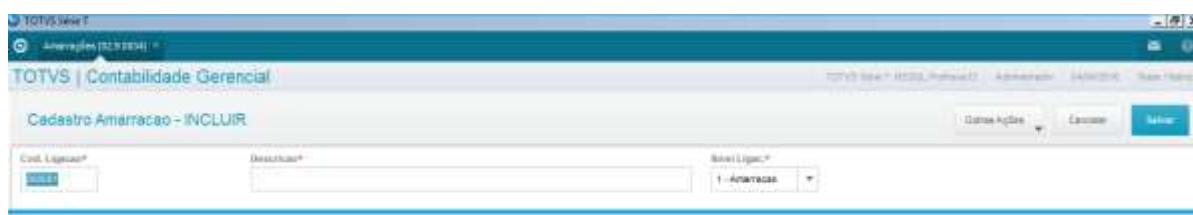
Selecione [F3] para selecionar um Centro de Custo já cadastrado que será o Centro de Custo Superior. Esse campo não precisará ser preenchido quando não existirem Centros de Custo sintéticos no Plano de Centro de Custo.

- **Cód Red. CC:** indica um "apelido" para o Centro de Custo que poderá conter letras ou números e ser utilizado na digitação dos lançamentos contábeis, facilitando essa digitação. Se o código reduzido de sua empresa for menor que o sugerido pelo Sistema, altere no configurador o tamanho desse campo (CTT_RES) antes de iniciar o cadastramento dos Centros de Custo.

Para utilizar o Código Reduzido de uma entidade, configure o parâmetro MV_REDUIZID. Ao configurar este parâmetro com "S", o Sistema passará a considerar que a digitação de qualquer entidade contábil será feita pelo seu código reduzido. Se o parâmetro for mantido com "N", a digitação de qualquer código reduzido deverá ser precedida de "**". Ao digitar o código reduzido, o Sistema o converte automaticamente para a entidade original.

- **CNTI Reg. Niv1:** indica a Contrarregra de Nível 1, isto é, a regra de amarração que será utilizada durante o lançamento contábil. A Contrarregra Nível 1 é a ligação entre uma entidade qualquer (neste caso, o Centro de Custo) e a Conta Contábil. É um recurso que poderá ser utilizado para evitar que Centros de Custo sejam lançados com Contas Contábeis erradas, por exemplo.

Para maiores detalhes vide "Cadastro de Amarração".



- **Regra Nível2:** indica a Contrarregra de Nível 2, isto é, a regra de amarração que será utilizada durante o Lançamento Contábil. A Regra Nível 2 é a ligação entre uma entidade qualquer (neste caso, o Centro de Custo) e o Item Contábil. É um recurso que poderá ser utilizado para evitar que entidades de Centros de Custo sejam lançados em Itens Contábeis errados, por exemplo.

Como utilizar uma amarração

Como um exemplo prático de amarração, vamos supor que a empresa precise garantir que a conta de Despesas Administrativas - Salários (3.3.3.214) seja lançada com os seguintes

Centros de Custo:

- 1001 Diretoria Financeira.
- 1003 Tesouraria.

Os demais Centros de Custos da empresa NÃO poderão ser lançados com essa conta.

Cadastro Amarração

Inicialmente deve ser criada a amarração:

Cod. Ligação	Descrição
001	Amarra Desp Adm

Plano de Contas

Para efetuar a primeira parte da amarração, deve-se configurar no Cadastro do Plano de Contas o campo Regra Nível 1:

Conta	Regra Nível 1
333214	001

Dessa forma, indica-se que esta conta deverá ser lançada com centros de custo que tenham o campo CNTI Reg. Niv1

Cadastro Centro de Custo

No Cadastro de Centro de Custo, deve preencher o campo CNTI Reg. Nív 1:

Centro de Custo	CNTI Reg. Nív1
1001	001
1003	001

- **Regra Nível3:** indica qual regra de amarração será utilizada durante o Lançamento Contábil. A Regra Nível 3 é a ligação entre uma entidade qualquer (neste caso o Centro de Custo) e a Classe de Valor. Esse é um recurso que poderá ser utilizado para evitar que Centros de Custo sejam lançados em Classes de Valores erradas, por exemplo.

Para maiores detalhes vide “Cadastro de Amarração”.

- **Item Obrigat:** indique se, ao efetuar um Lançamento Contábil com este centro de custo, o Item Contábil deverá ser informado obrigatoriamente. Caso esteja como “Sim” ao efetuar o Lançamento Contábil e não se digitar um Item Contábil, enquanto este não for digitado o Sistema não permitirá a gravação.
- **Cl. Ver Obrig:** indique se, ao efetuar um Lançamento Contábil com este Centro de Custo, a Classe de Valor deverá ser informada obrigatoriamente. Caso esteja como “Sim” ao efetuar o Lançamento Contábil e não se digitar uma Classe de Valor, enquanto esta não for digitada o Sistema não permitirá a gravação.
- **Aceita Item:** indique se, ao efetuar um Lançamento Contábil com este Centro de Custo, o Item Contábil poderá ser informado. Caso esteja como “Não” ao efetuar o Lançamento Contábil e se digitar um Item Contábil, o Sistema não permitirá a gravação.
- **Aceita Cl.VI:** indique se, ao efetuar um Lançamento Contábil com este Centro de Custo, a Classe de Valor poderá ser informada. Caso esteja como “Não” ao efetuar o Lançamento Contábil e se digitar uma Classe de Valor, o Sistema não permitirá a gravação.

Exercício

Como Cadastrar um Centro de Custo.

1. Selecione a seguinte opção.

Atualizações > Entidades > Custos.

2. Clique na opção "Custo"

3. Clique na Opção Incluir e informe os dados a seguir.

C.Custo: = 306010
Classe: = Analítico
Cond.Normal: = Despesa
Desc.Moeda1: = Gasto Operacional

4. Confirme os dados e confirme o cadastro do Centro de Custo:

5. Selecione as seguintes opções:

Relatório > Cadastros > Centro de Custo.

6. Clique na opção Parâmetros e informe como a seguir:

Imprime do C.Custo? <Branco>
Até a C.Custo? ZZZZZZZZZZ
Impr.Desc.Moeda? 01
Imprime Bloqueadas? Sim

7. Confira os dados, confirme o "Parâmetros" e a emissão do relatório "Centro Custos."



Novo Custo	Classe	Cond. Normal	Desc. Moeda 1	Data
100000000	Analítico	Despesa	GASTO OPERACIONAL	01/01/1990

Principais Campos:

- **Item Contab:** especifica o código do Item Contábil. O tamanho de um Item Contábil poderá variar entre 9 e 20 caracteres; entretanto, o tamanho padrão é de 9 caracteres, sendo que, para alterá-lo, basta utilizar o Configurador. (Vide dicas técnicas a frente).
- **Classe:** especifica a classe contábil do Item Contábil, que poderá ser:
 1. Sintética: Itens Contábeis Totalizadores dos Itens Analíticos
 2. Analítica: Itens Contábeis que recebem os valores dos lançamentos contábeis.

Observação

Ao contrário das Contas Contábeis, nas quais a classe Sintética precisa existir para a emissão dos Demonstrativos Contábeis, essa regra não se aplica aos Itens Contábeis. Porém, recomenda-se que os Itens sejam cadastrados da mesma forma que um Plano de Contas (níveis Analíticos e Sintéticos).

- **Cond Normal:** indica a classificação do item contábil.
 - 0 = Nenhum
 - 1 = Receita
 - 2 = Despesa
- **Desc Moeda1:** indica a Nomenclatura do Item Contábil na Moeda 01. O SIGACTB permite que a descrição do Item Contábil seja cadastrada nas demais moedas, sendo que, para tal, deve-se colocar em uso o respectivo campo (Exemplo: a descrição na Moeda 3 utilizará o campo CTD_DESC03).
- **Item Bloq:** indica se o Item Contábil está bloqueado para os lançamentos contábeis. Se o Item Contábil for bloqueado, nenhum lançamento contábil poderá ser feito com esse Item.

Observação

Se não for especificada nenhuma data de bloqueio, o Item Contábil será considerado bloqueado para qualquer data. Para bloquear as datas, coloque em uso os campos CTD_DTBLIN e CTD_DTBLFI.

- **Dt Ini Exist :** especifica a Data de Início de Existência para este Item Contábil. Lançamentos Contábeis que utilizam este Item e possuam datas anteriores a esta não serão permitidos.
- **Item L/P:** indica o Item Contábil de Apuração de Resultado. Neste Item Contábil será informado que serão lançados os valores apurados de lucros e perdas durante o processamento da rotina especificada. O Sistema preenche automaticamente este campo com o mesmo conteúdo do campo Item Contab. Se este campo não for preenchido, a rotina de Apuração de Resultado não considerará este Item Contábil para efeito de cálculo.

Tecla [F3] para selecionar um Item Contábil já cadastrado.

- **Item Ponte:** indica o Item Contábil Ponte de Apuração de Resultado. Se informado, este Item será utilizado como contrapartida do lançamento contábil de Apuração de Resultado, deixando, dessa forma, intactos os saldos do Item Contábil no qual se apurou a diferença. Se este campo não for preenchido, a rotina de Apuração de Resultado não considerará este Item para efeito de lançamentos.

Tecla [F3] para selecionar um Item Contábil já cadastrado.

- **Conf.Livros:** este é o elo de ligação entre o cadastro Configuração de Livros e o Item Contábil. Informe neste campo a qual(is) livro(s) pertencerá esse Item Contábil. Separe os códigos dos Livros por “/”. Exemplo: 001/003/004

Quando num relatório for informado que se deseja obter o livro “001”, este Item Contábil aparecerá nesse livro. Porém, quando se informar o livro “002”, não aparecerá.

Para maiores detalhes vide “Cadastro Conf. de Livros”

- **Item Superior:** indica qual é o Item Contábil superior ao que está sendo cadastrado (dentro da hierarquia dos Itens Contábeis). Esse Item Contábil será utilizado para calcular os valores dos saldos nos Itens Contábeis superiores.

Tecla [F3] para selecionar um Item Contábil já cadastrado que será o Item Superior.

- **Cód Red Iem:** indica um “apelido” para o Item Contábil (que poderá conter letras ou números) e que poderá ser utilizado na digitação dos lançamentos contábeis, facilitando essa digitação.
- **CNTI Reg. Niv1:** indica a Contrarregra de Nível 1, isto é, a regra de amarração que será utilizada durante o Lançamento Contábil. A Contrarregra Nível 1 é a ligação entre uma entidade qualquer (nesse caso, o Item Contábil) e a Conta Contábil. É um recurso que poderá ser utilizado para evitar que Itens Contábeis sejam lançados com Contas Contábeis erradas, por exemplo. Para maiores detalhes, vide “Cadastro de Amarração”.
- **CNTI Reg. Niv2:** indica a Contrarregra de Nível 2, isto é, a regra de amarração que será utilizada durante o Lançamento Contábil. A Contrarregra Nível 2 é a ligação entre uma entidade qualquer (neste caso, o Item Contábil) e os Centros de Custo. É um recurso que poderá ser utilizado para evitar que Itens Contábeis sejam lançados em Centros de Custo errados, por exemplo. Para maiores detalhes, vide “Cadastro de Amarração”.
- **Regra Nível 3:** indica a Contrarregra de Nível 3, isto é, a regra de amarração que será utilizada durante o Lançamento Contábil. A Regra Nível 3 é a ligação entre uma entidade qualquer (neste caso, o Item Contábil) e a Classe de Valor. É um recurso que poderá ser utilizado para evitar que Itens Contábeis sejam lançados em Classes de Valores erradas, por exemplo. Para maiores detalhes, vide “Cadastro de Amarração”.
- **Cl. Vlr Obrig:** indica se, ao efetuar um Lançamento Contábil com este Item Contábil, a Classe de Valor deverá ser informada obrigatoriamente. Caso esteja como “Sim” ao efetuar o Lançamento Contábil e não se digitar uma Classe de Valor, enquanto esta não for digitada o Sistema não permitirá a gravação.
- **Ac.Cl.Valor:** indique se, ao efetuar um Lançamento Contábil com este Item Contábil, a Classe de Valor poderá ser informada. Caso esteja como “Não” ao efetuar o Lançamento Contábil e se digitar uma Classe de Valor, o Sistema não permitirá a gravação

Exercício

Como Cadastrar um Item Contábil.

1. Selecione a seguinte opção.

Atualizações > Entidades > Custos.

2. Clique na opção “Item Contab”
3. Clique na Opção Incluir e informe os dados a seguir.

C.Custo	= 10030105
Classe	= Analítico
Cond.Normal	= Despesa
Desc.Moeda1	= Transporte de produtos

4. Confirme os dados e confirme o cadastro do Item Contábil:
5. Selecione as seguintes opções:

Relatório > Cadastros > Item Contábil.

6. Clique na opção Parâmetros e informe como a seguir:

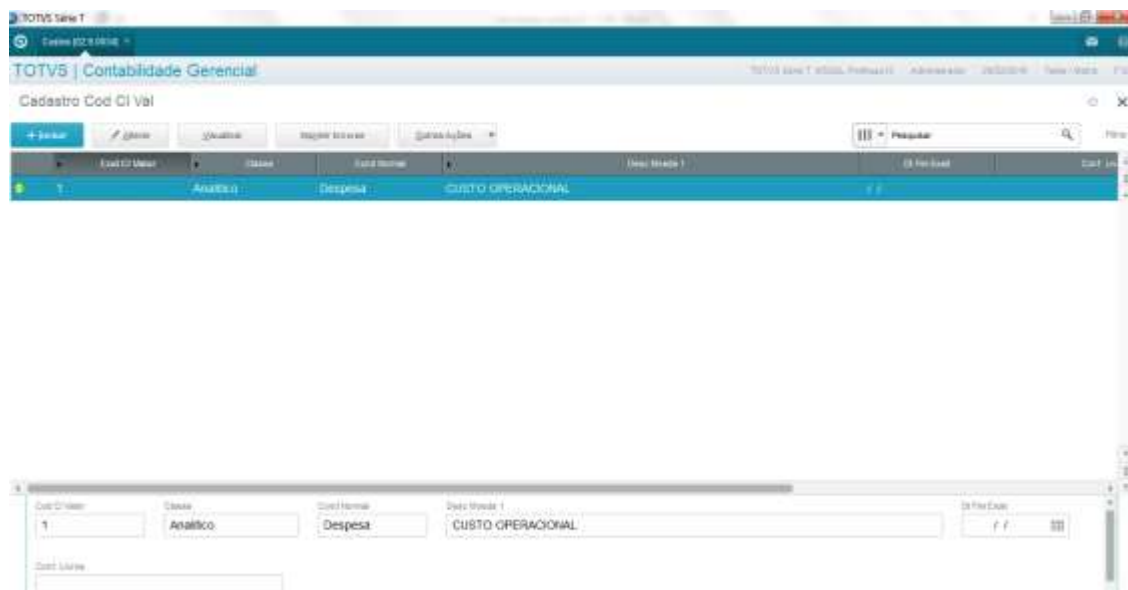
Imprime do Item Contábil?	<Branco>
Até Item Contábil?	<u>ZZZZZZZZZZ</u>
Impr.Desc.Moeda?	01
Imprime Bloqueadas?	Sim

7. Confira os dados, confirme o “Parâmetros” e a emissão do relatório “Item Contábil”.

4. Classe de Valor

Tabelas utilizada pela Rotina(CTH – Classe de Valor)

Permite cadastrar a Classe de Valor, tornando possível visualizar de forma tradicional ou em estrutura de área.



Principais Campos:

- **Cód CI Valor:** especifica o Código da Classe de Valor, cujo tamanho poderá variar entre 9 e 20 caracteres; entretanto, o tamanho padrão é de 9 caracteres que poderá ser alterado utilizando o Configurador. (Vide dicas técnicas a frente).
- **Classe:** especifica a classe contábil da Classe de Valor que poderá ser:

- 1 - Sintética (Classes de Valor Totalizadoras das Classes de Valor Analíticas);
- 2 - Analítica (Classes de Valor que recebem os valores dos lançamentos contábeis).

Observação

Ao contrário das Contas Contábeis, nas quais a classe Sintética precisa existir para a emissão dos Demonstrativos Contábeis, essa regra não se aplica para as Classes de Valor. Porém, recomenda-se que as Classes de Valor sejam cadastradas da mesma forma que um Plano de Contas (níveis Analíticos e Sintéticos).

- **Cond Normal:** indica a classificação da classe de valor.
 - 0 - Nenhum
 - 1 - Receita
 - 2 - Despesa
- **Desc Moeda 1:** indica a Nomenclatura da Classe de Valor na Moeda 01. O SIGACTB permite que a descrição da Classe de Valor seja cadastrada nas demais moedas. Para tal, coloque em uso o respectivo campo (por exemplo, a Descrição na Moeda 3 utilizará o campo CTH_DESC03).
- **CI VI Bloq:** indica se a Classe de Valor está bloqueada para os lançamentos contábeis.
 - 1 - Classe de Valor Bloqueada
 - 2 - Classe de Valor Ativo

- **CI Vlr Ponte:** indica a Classe de Valor Ponte de Apuração de Resultado. Se informada, essa Classe será utilizada como contrapartida do lançamento contábil de Apuração de Resultado, deixando, dessa forma, intactos os saldos da Classe de Valor na qual se apurou a diferença.

Se esse campo não for preenchido, a rotina de Apuração de Resultado não considerará essa Classe de Valor para efeito de lançamentos.

Tecla [F3] para selecionar uma Classe de Valor já cadastrada.

- **Conf. Livros:** este é o elo de ligação entre o Cadastro Configuração de Livros e a Classe de Valor. Informe nesse campo a qual(is) livro(s) pertencerá essa Classe de Valor. Separe os códigos dos Livros por “/”. Exemplo: 001/003/004

Quando em um relatório for informado que se deseja obter o livro “001”, esta Classe de Valor aparecerá nesse livro. Porém, quando se informar o livro “002”, não aparecerá.

Para maiores detalhes vide “Cadastro Conf. de Livros”.

- **CI Superior:** indica qual é a Classe de Valor superior à que está sendo cadastrada (dentro da hierarquia das Classes de Valor). Ela será utilizada para calcular os valores dos saldos nas Classes de Valor sintéticas superiores.

Tecla [F3] para selecionar uma Classe de Valor já cadastrada.

Esse campo não precisará ser preenchido quando não existirem Classes de Valor sintéticas no Plano de Classes de Valor.

- **Cód Red. CIVI:** indica um “apelido” para a Classe de Valor (que poderá conter letras ou números) e que poderá ser utilizado na digitação dos lançamentos contábeis, facilitando essa digitação.
- **Ini Exist:** especifica a Data de Início de Existência para esta Classe de Valor. Lançamentos Contábeis que utilizam essa Classe de Valor e possuam datas anteriores a esta não serão permitidos.
- **CI Valor LP:** indica a Classe de Valor de Apuração de Resultado. Será nessa Classe de Valor informada que serão lançados os valores apurados de lucros e perdas durante o processamento da rotina especificada. O Sistema preenche automaticamente esse campo com o mesmo conteúdo do campo CI Valor LP.

Observação

Se esse campo não for preenchido, a rotina de Apuração de Resultado não considerará essa Classe de Valor para efeito de cálculo

Tecla <F3> para selecionar uma Classe de Valor.

- **CI Vlr Ponte:** indica a Classe de Valor Ponte de Apuração de Resultado. Se informada, essa Classe será utilizada como contrapartida do lançamento contábil de Apuração de Resultado, deixando, dessa forma, intactos os saldos da Classe de Valor na qual se apurou a diferença.

Se esse campo não for preenchido, a rotina de Apuração de Resultado não considerará essa Classe de Valor para efeito de lançamentos.

Tecla [F3] para selecionar uma Classe de Valor já cadastrada.

- **Conf. Livros:** este é o elo de ligação entre o Cadastro Configuração de Livros e a Classe de Valor. Informe nesse campo a qual(is) livro(s) pertencerá essa Classe de Valor. Separe os códigos dos Livros por “/”. Exemplo: 001/003/004

Quando em um relatório for informado que se deseja obter o livro “001”, esta Classe de Valor aparecerá nesse livro. Porém, quando se informar o livro “002”, não aparecerá.

Para maiores detalhes vide “Cadastro Conf. de Livros”.

- **CI Superior:** indica qual é a Classe de Valor superior à que está sendo cadastrada (dentro da hierarquia das Classes de Valor). Ela será utilizada para calcular os valores dos saldos nas Classes de Valor sintéticas superiores.

Tecla [F3] para selecionar uma Classe de Valor já cadastrada.

Esse campo não precisará ser preenchido quando não existirem Classes de Valor sintéticas no Plano de Classes de Valor.

- **Cód Red. CIVI:** indica um “apelido” para a Classe de Valor (que poderá conter letras ou números) e que poderá ser utilizado na digitação dos lançamentos contábeis, facilitando essa digitação.
- **CNTI Reg. Niv1:** indica a Contrarregra de Nível 1, isto é, a regra de amarração que será utilizada durante o Lançamento Contábil. A Contrarregra Nível 1 é a ligação entre uma entidade qualquer (neste caso, a Classe de Valor) e a Conta Contábil.

É um recurso que poderá ser utilizado para evitar que Classes de Valor sejam lançados com Contas Contábeis erradas, por exemplo.

Para maiores detalhes vide “Cadastro de Amarração”.

- **CNTI Reg. Niv2:** indica a Contrarregra de Nível 2, isto é, a regra de amarração que será utilizada durante o Lançamento Contábil. A Contrarregra Nível 2 é a ligação entre uma entidade qualquer (neste caso, a Classe de Valor) e o Centro de Custo. É um recurso que poderá ser utilizado para evitar que entidades de Classes de Valor sejam lançadas em Centros de Custo errados, por exemplo.
- **CNTI Reg. Niv3:** indica a Contrarregra de Nível 3, isto é, a regra de amarração que será utilizada durante o Lançamento Contábil. A Contrarregra Nível 3 é a ligação entre uma entidade qualquer (neste caso, a Classe de Valor) e os Itens Contábeis. É um recurso que poderá ser utilizado para evitar que Classes de Valor sejam lançadas em Itens Contábeis errados, por exemplo.

Observação

Cada um dos níveis de Custo está ligado a um grupo no Configurador. Para alterar o tamanho de cada um desses campos, deve ser alterado o tamanho do grupo e não os campos das tabelas individualmente.

Esse processo é necessário, pois a alteração desse tamanho não se limita somente aos arquivos de dados: os arquivos de perguntas também serão alterados para contemplar esse novo tamanho.

Ao aumentar o tamanho de um dos níveis de custo, aumente também o dos demais e o do campo CTU_CODIGO, pelo Configurador

Exercício

Como Cadastrar uma Classe de Valor

1. Selecione a seguinte opção.

Atualizações > Entidades > Custos.

2. Clique na opção "Cod.Cl.Valor"

3. Clique na Opção Incluir e informe os dados a seguir.

C.Custo: = 1
Classe: = Analítico
Cond.Normal: = Despesa
Desc.Moeda1: = Grande ABC

4. Confirme os dados e confirme o cadastro do Classe Valor:

5. Selecione as seguintes opções:

Relatório > Cadastros > Classe Valor.

6. Clique na opção Parâmetros e informe como a seguir:

Imprime da Clv.Valor? <Branco>
Até Cl.Valor? ZZZZZZZZZZ
Impr.Desc.Moeda? 01
Imprime Bloqueadas? Sim

7. Confira os dados, confirme o "Parâmetros" e a emissão do relatório "Item Contábil".

5. Wizard para configuração de entidades contábeis

Implementada a funcionalidade que permite a criação de até 09 (nove) entidades contábeis no Sistema, por meio da ferramenta de configuração em formato Wizard (CTBA910) e da rotina de cadastro (CTBA800) que efetua os controles

necessários à utilização de mais do que 04 (quatro) entidades contábeis. Para permitir o controle das entidades contábeis foram disponibilizadas as rotinas:

- Consultas / Razões / Entidade (CTBC403)
- Relatórios / Balancete / Entidades (CTBR051)
- Relatórios / Razões / Entidades (CTBR403).

Para criar novas entidades contábeis:

Acesse a tela de abertura do Protheus Remote e informe no campo Programa inicial, U_CTBWIZENT.



5.1. Regras e Contra – Regras

- As regras e contrarregras são basicamente grupos utilizados para identificar contas, centros de custos, itens contábeis e classes de valor que devem ser utilizados sempre em conjunto.
- As regras e contrarregras tem a finalidade de restringir a combinação entre as entidades contábeis, o seja, uma conta contábil somente poderá ser utilizada em conjunto com centros de custos, itens contábeis e classes de valor que atenderem os critérios definidos na amarração.
- Para que as regras de amarração atuem corretamente todas as entidades contábeis devem ter seus campos Regras e Contrarregras informados, pois as entidades com estes campos em branco não são restringidas no lançamento.

5.2. Critério de Amarração

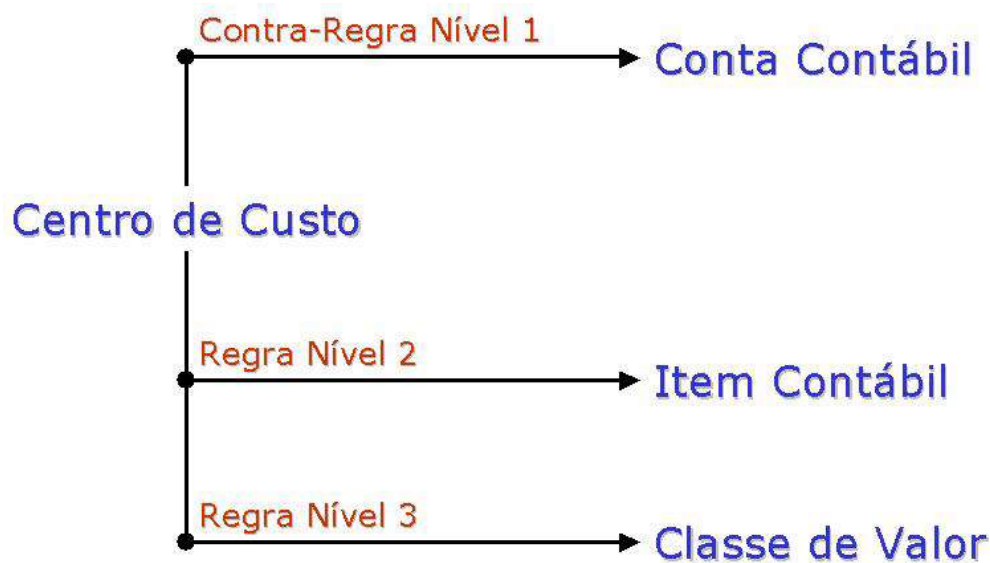
Os critérios de amarração das regras e contrarregras para a entidade Conta Contábil devem ser definidos de acordo com a estrutura abaixo:

- **Regra Nível 01:** Regra para Centro de Custo:
Define o grupo de centros de custo que pode ser utilizado com a conta contábil
- **Regra Nível 02:** Regra para Item Contábil:
Define o grupo de itens contábeis que pode ser utilizado com a conta contábil
- **Regra Nível 03:** Regra para Classe de Valor:
Define o grupo de classe de valor que pode ser utilizado com a conta contábil.



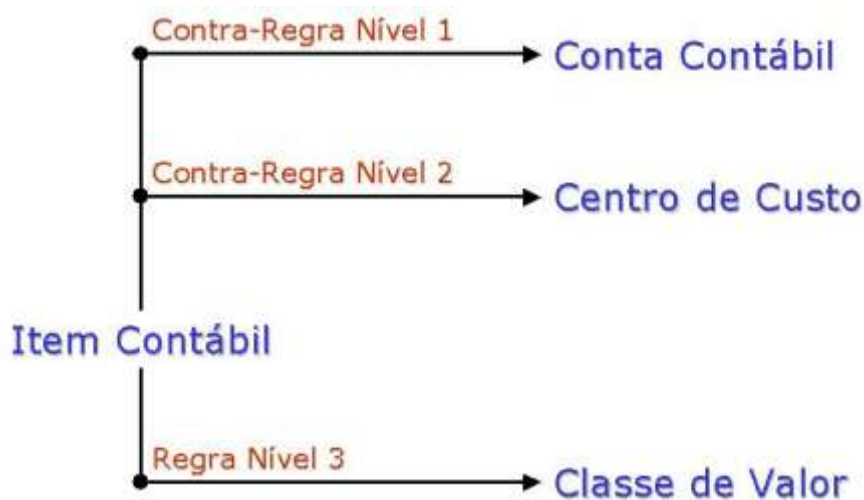
Os critérios de amarração das regras e contrarregras para a entidade Centro de Custo devem ser definidos de acordo com a estrutura abaixo:

- **Contrarregra Nível 01:** Contrarregra para Conta Contábil:
Grupo ao qual o centro de custo pertence, para poder ser ou não utilizado com contas contábeis.
- **Regra Nível 02:** Regra para Item Contábil:
Define o grupo de itens contábeis que pode ser utilizado com o centro de custo.
- **Regra Nível 03:** Regra para Classe de Valor:
Define o grupo de classes de valor que pode ser utilizado com o centro de custo.



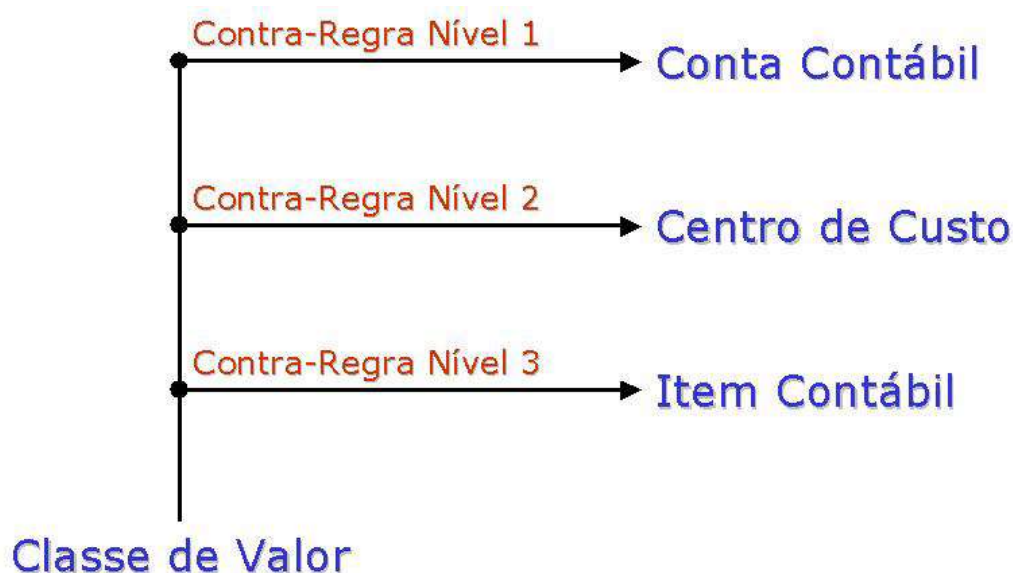
Os critérios de amarração das regras e contrarregas para a entidade Item Contábil devem ser definidos de acordo com a estrutura abaixo:

- **Contrarregra Nível 01:** Contrarregra para Conta Contábil:
Grupo ao qual o item contábil pertence, para poder ser ou não utilizado com contas contábeis.
- **Contrarregra Nível 02:** Contrarregra para Centro de Custo:
Grupo ao qual o item contábil pertence, para poder ser ou não utilizado com centros de custo.
- **Regra Nível 03:** Regra para Classe de Valor:
Define o grupo de classes de valor que pode ser utilizado com o item contábil.



Os critérios de amarração das regras e contrarregras para a entidade **Classe de Valor** devem ser definidos de acordo com a estrutura abaixo:

- **Contra-regra Nível 01:** Contra-regra para Conta Contábil:
Grupo ao qual a classe de valor pertence, para poder ser ou não utilizada com contas contábeis.
- **Contra-regra Nível 02:** Contra-regra para Centro de Custo:
Grupo ao qual a classe de valor pertence, para poder ser ou não utilizada com centros de custo.
- **Contra-regra Nível 03:** Contra-regra para Item Contábil:
Grupo ao qual a classe de valor pertence, para poder ser ou não utilizada com itens contábeis.



5.3. Configuração Contábeis

Tabelas utilizada pela Rotina(CVX – Saldos Diário de Entidades, CVY – Saldos Mensais de Entidades, CVZ – Saldos fechamento de Entidade)

Acesso > Atualizações > Configurações Contábeis

Configuração de Custos

O ambiente Contabilidade Gerencial utiliza sua própria nomenclatura ao tratar de informações gerenciais de custos. Porém, caso essa nomenclatura não esteja de acordo com a já utilizada pelo sistema contábil da empresa, o ambiente Contabilidade Gerencial permitirá que as nomenclaturas-padrão sejam alteradas.

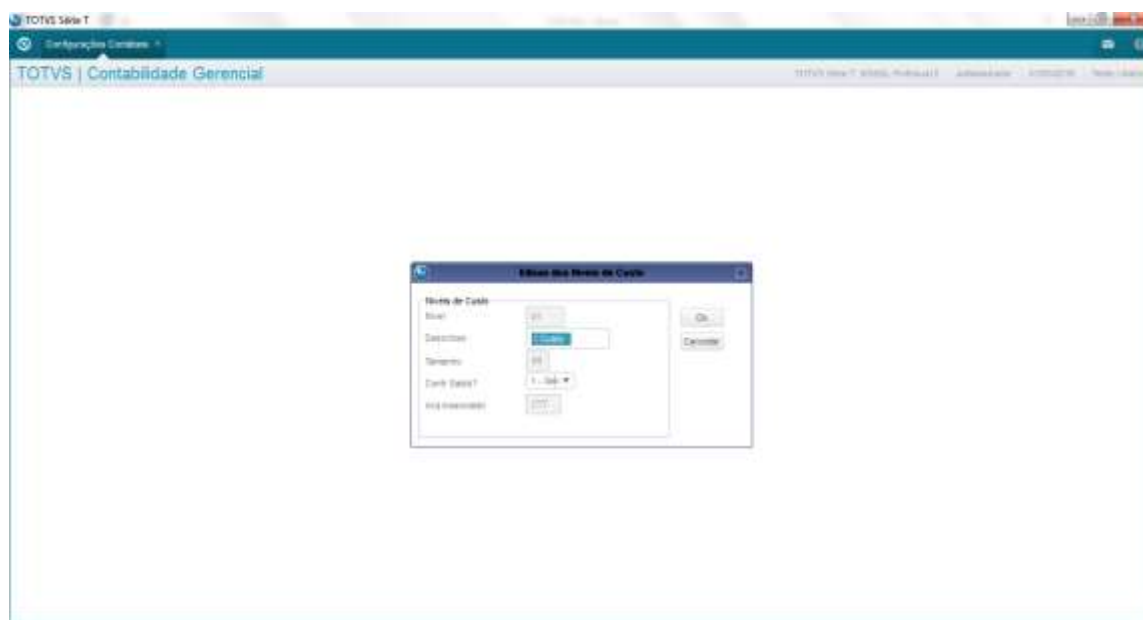
Principais Campos:



Para alterar a nomenclatura, escolha o nível de custo desejado e pressione o botão

Editar

A seguinte tela será aberta:



- **Descrição:** digite o “Nome” que esta entidade de custo passará a ter no Sistema.

Exercício

Como configurar a Nomenclatura de Custos:

1- Selecione as seguintes opções;

Atualizações > Cadastros > Configurações Contábeis

2 – Clique na opção “Configuração de Custos” e confirme clicando na opção “OK”;

3 – Altere na opção “Nomenclatura” de acordo com o quadro abaixo, para isso posicione na “Entidade” desejada, clicando na opção “Editar”;

Nível	Descrição	Contr.
02	Segmento	1- Sim
03	Região	1- Sim

4- Confira os dados e confirme o cadastro de “Configurações Contábeis”.

Observação

Todos os campos ligados a essa entidade terão o seu “nome” trocado. Contr Saldo? O Sistema gravará os saldos desta entidade?

1 - Sim (grava saldos)

2 - Não (não grava saldos)

Se for escolhido “Não”, o Sistema não permitirá a digitação da entidade contábil associada em nenhuma operação. Todos os campos que controlam os saldos de custos poderão ser habilitados ou desabilitados dentro do próprio ambiente Contabilidade Gerencial. Por exemplo: se a empresa possui somente centros de custos, os demais níveis (item contábil e classe de valor) poderão ser desabilitados. O usuário, a partir de então, não conseguirá utilizar esses campos. O campo que controla isso é o “Contr Saldo?”

O arquivo que armazena essas configurações é o SIGACTB.INI, localizado no diretório-padrão de execução do Sistema. Caso ocorra algum problema com as nomenclaturas, deve-se apagar esse arquivo para que o Sistema recrie-o com as configurações originais.

6. Lançamentos Padrões

Tabelas Envolvidas na Rotina (CT5 – Lançamento padrão, para maiores informações vide Help da rotina).

Parâmetro da Rotina MV_PRELAN – Indica se o lançamento Contábil será automático ou passara por pré-lançamento, N=Nunca, S=Sim e D=Doc.Inconsistencia

Esse cadastro é o elo entre os diversos módulos Protheus e o módulo Contabilidade Gerencial. Toda a integração contábil é feita a partir dos dados e regras cadastrados.

As regras contábeis são fundamentais para a correta integração contábil, portanto antes de iniciar o cadastramento é necessário definir como cada processo, gerador de lançamentos contábeis, deve ser integrado.

Uma vez estabelecidas as regras de contabilização, os processos são automaticamente contabilizados sem a necessidade de intervenção do usuário.

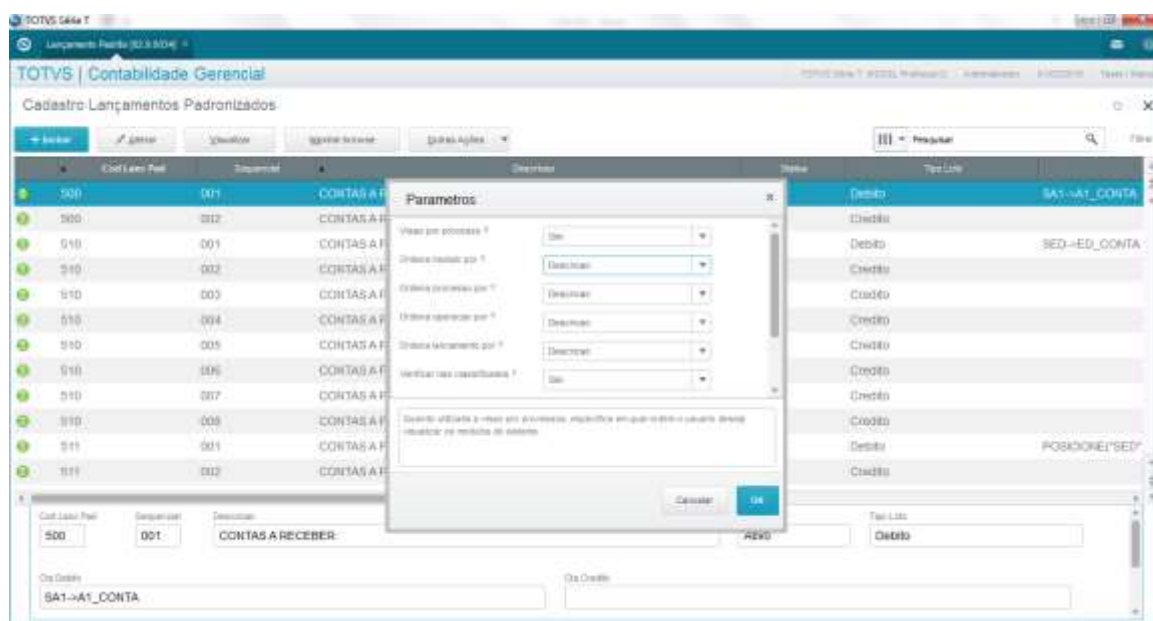
Os lançamentos de integração podem ser on-line ou off-line. Isso é válido para quase todos os módulos do Protheus, com exceção do próprio módulo Contabilidade Gerencial, que só gera lançamentos on-line e do módulo Plano de Saúde, que devido ao volume de processamento gera apenas lançamentos off-line.

On-line – os lançamentos são gerados automaticamente, à medida que os processos são executados no Protheus.

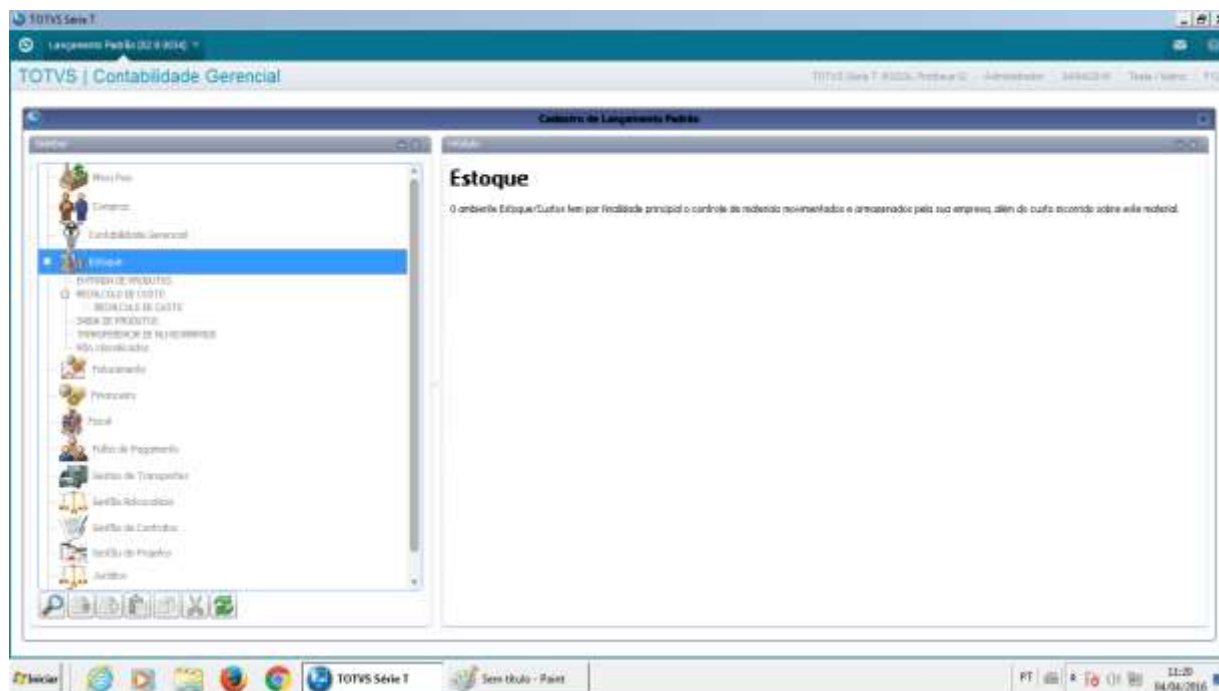
Off-line – todas as contabilizações que seriam executadas pelos processos são efetuadas no momento em que o usuário solicita a contabilização, por meio da opção Contabilização Off-Line, menu Miscelânea dos módulos do Protheus.

Acesso > Autualizações > Entidades > lançamentos Padrão.

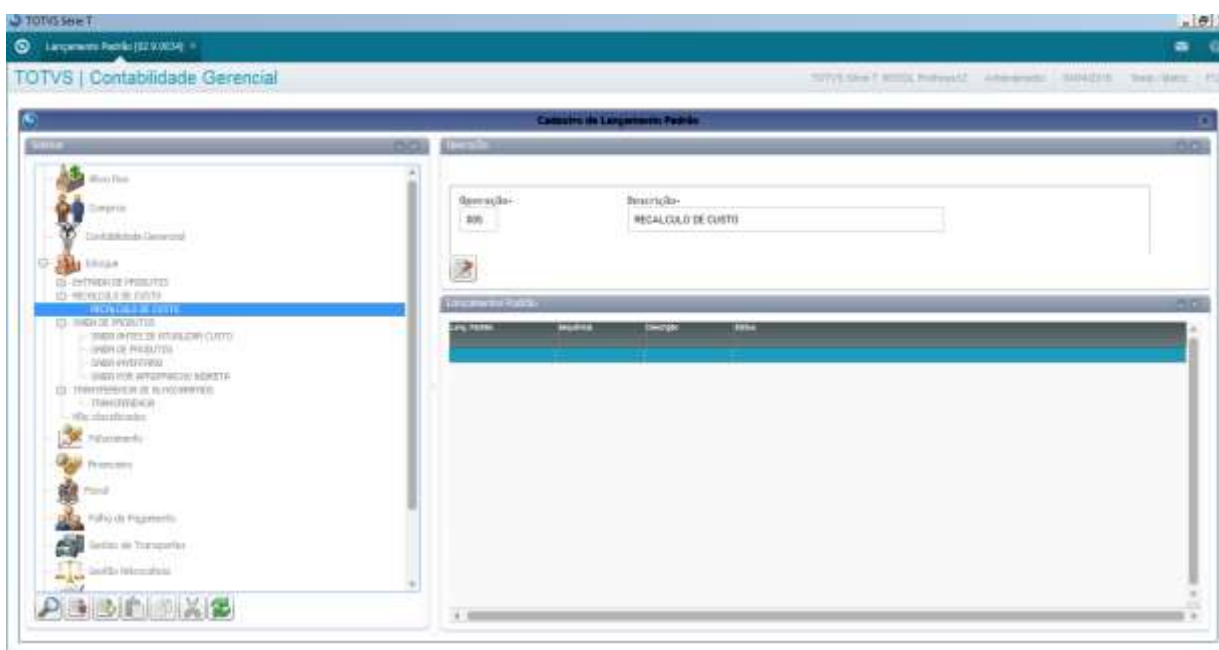
Selecione tecla F12 e Configure Conforme abaixo

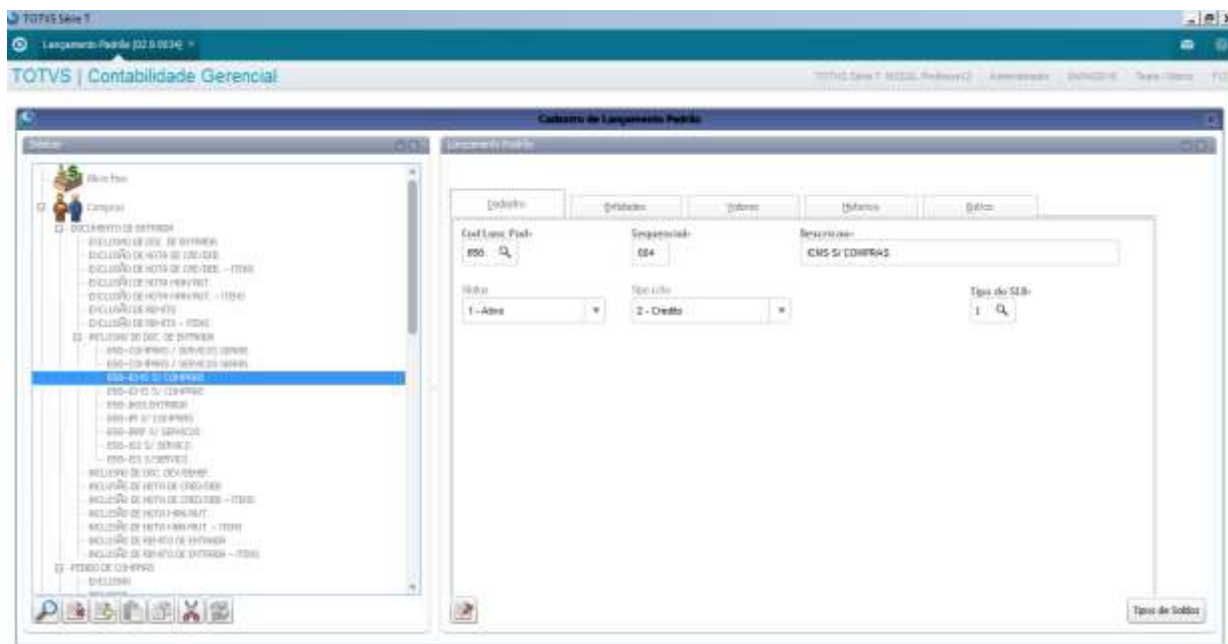


Custos Aplicáveis II



Tela de Cadastro.





Principais Campos.

- **Cód Lanc Pad:** indica o código do lançamento padronizado. Cada processo possui o seu próprio código.
 - Os lançamentos-padrão do ambiente Contabilidade Gerencial estão disponíveis com a numeração de: 001 a 499. Não há nenhum processo ligado a essa numeração. As demais numerações são utilizadas para a contabilização de processos nos outros ambientes durante a contabilização de integração.
- **Sequencial:** indica o número da linha do lançamento padronizado. Cada uma destas linhas gerará uma linha de lançamento contábil.
- **Descrição:** informa a descrição do lançamento padronizado. Poderá ser utilizado para indicar o uso do lançamento-padrão ou o processo gerador do lançamento.
- **Tipo Lcto:** indica o tipo do lançamento que poderá ser:
 - “1” - Débito
 - “2” - Crédito
 - “3” - Partida Dobrada
 - “4” - Continuação de Histórico

No caso do critério de conversão a débito ser diferente do crédito, não é aconselhável que se façam lançamentos contábeis de partida dobrada. Nesta situação crie duas linhas de lançamentos contábeis (Déb. / Créd.).

Exemplo:

Conta => 11101
 Crit. Déb. => 1 (diário) Conta => 21101
 Crit. Créd. => 2 (mensal)

Custos Aplicáveis II



No lançamento contábil partida dobrada, o Sistema considerará o critério da última conta digitada. Caso não seja conveniente esse procedimento, crie duas linhas de lançamento contábil.

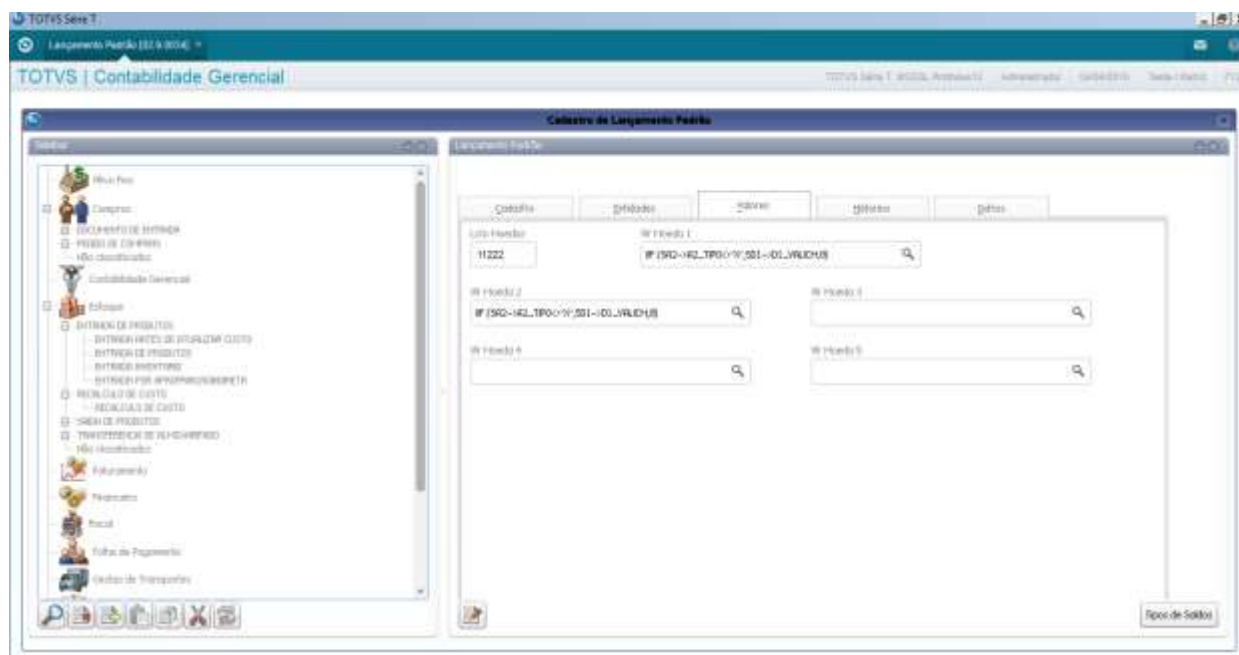
Tipo Saldo: Tipo de Saldo Contábil.

Tela de Entidades.

Principais Campos.

- **C Custo Déb:** indica o centro de custo a ser debitado no lançamento. Poderá ser informado o código. Tecla [F3] para selecionar um centro de custo já cadastrado.
- **C Custo Crd:** indica o centro de custo a ser creditado no lançamento. Poderá ser informado o código. Tecla [F3] para selecionar um centro de custo já cadastrado.
- **Item Débito:** indica o item contábil a ser debitado no lançamento. Poderá ser informado o código. Tecla [F3] para selecionar um item contábil já cadastrado.
- **Item Crédito:** indica o item contábil a ser creditado no lançamento. Poderá ser informado o código. Tecla [F3] para selecionar um item contábil já cadastrado.
- **Clr Vlr Déb:** indica a classe de valor a ser debitada no lançamento. Poderá ser informado o código. Tecla [F3] para selecionar uma classe de valor já cadastrada.
- **Clr Vlr Crd:** indica a classe de valor a ser creditada no lançamento. Poderá ser informado o código. Tecla [F3] para selecionar uma classe de valor já cadastrada.
- **Outr Inf Déb:** campo para outras informações. Uso livre pelo usuário.
- **Outr Inf Crd:** campo para outras informações. Uso livre pelo usuário.

Tela Valores.



Principais Campos.

Lcto Moedas: informa para quais moedas deverão ser efetuados lançamentos contábeis.

Poderá ser preenchido com:

“1” - Efetua o lançamento na moeda

“2” - Não efetua o lançamento.

Cada “1” ou “2” representa uma moeda em uso pelo Sistema.

Exemplo: Se o campo for preenchido com “11211”, somente na moeda 3 não será efetuado o lançamento contábil.

Observação

Se forem utilizadas mais do que 5 moedas, haverá a necessidade de se alterar o tamanho desse campo no configurador.

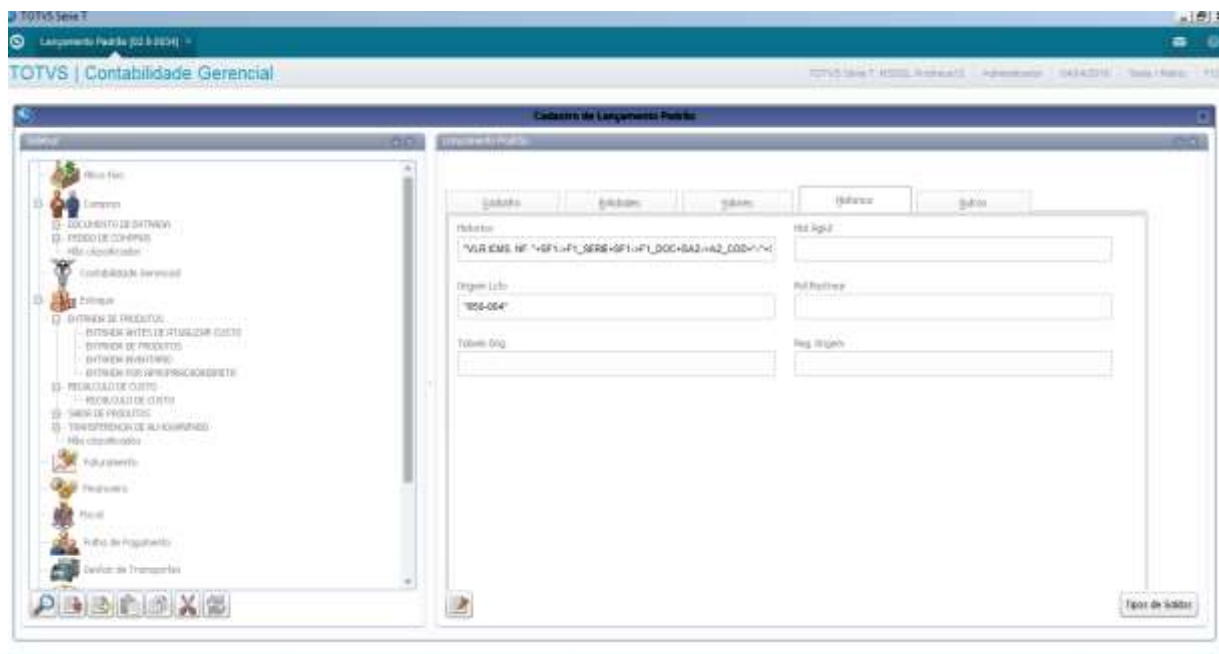
Vir Moeda 1...5: informa os respectivos valores das moedas para os lançamentos contábeis.

O lançamento contábil só será efetuado se pelo menos um dos valores nas Moedas existentes for diferente de zero.

Se não for informado nenhum conteúdo para um campo de Valor (com exceção da Moeda 1), o SIGACTB automaticamente converter o valor, tomando como base o critério de conversão e o cadastro de moedas.

Se forem utilizadas mais que das 5 moedas, haverá a necessidade de se criar os respectivos campos de valor no configurador.

Tela Histórico.



The screenshot displays the 'Cadastro de Lançamentos Contábil' (Accounting Entries Registration) window in the TOTVS Contabilidade Gerencial system. The interface includes a left-hand menu with a tree structure for navigating through accounting modules. The main window contains several input fields and buttons for recording accounting entries. The 'Histórico' field is pre-filled with a complex alphanumeric string. The 'Origem Lcto' field contains the value '1005-004'. The 'Valor Orig' field is empty. There are buttons for 'Histórico', 'Origem Lcto', 'Valor Orig', 'Reg. Origem', and 'Tipo de Sólido'.

Principais Campos.

- **Histórico:** indica o histórico do lançamento contábil. Informe um texto entre aspas.
- **Origem Lcto:** esse campo identifica a origem do lançamento contábil. Poderá ser um texto.

Exercício.

Como Cadastrar um Lançamento padronizado.

1 – Selecione a opção.

Atualizações > Entidades > Lançamento padrão;

2 – Selecione a opção “Incluir” e informe os dados a seguir;

Cod.Lanc.Padr.	001
Sequencial.	001
Descrição.	Provisão Folha de Pagto
Tipo Lcto.	3
Tipo do Sld.	1
Cta.Debito.	51111001
Cta. Credito	21111001
Historico	“Provisão Folha de Pagto”
Origem Lcto	“LP-001/001-”+“Usuario-”+Substr(Cusuario,7,15)

3– Selecione as seguintes opções;

Atualizações > Movimentos > Lan.Contab.Automat.

4 – Clique na opção Incluir e informe os dados a seguir;

Data – Data Atual
Lote - 000001
Doc. 000005

5 – Confirme os dados e confirme a capa de lote;

6 – No campo Tipo de Lançamento informe a opção “6 - Lançamento Padrão”;

Obs. O Sistema apresentara um repositório com o “Lançamento `Padrão”, cadastrado anteriormente;

7 – Selecione o Cod. 001 e confirme;

8 – Informe o Valor de 10.000,00 , para o lançamento;

9 – Confira os dados e confirme o lançamento e confirme o lançamento.

Observação

Para o cadastramento de “Lançamentos Padronizados”, existem duas opções:

- Informar o “Número do Lançamento”, cadastrado direto na “Capa de Lote” (No “Campo – Lcto Padrão”, via [F3]);
- Informar o “Número do Lançamento”, cadastrado no “Campo – Tipo Lcto”, por meio da opção “Lcto Padrão